

Cães & Gatos

VET FOOD

MEDICINA VETERINÁRIA

CIOSULLI
EDITORES

www.caesegatos.com.br

Ano 37 - nº 257 - Jan/2021



APLICATIVO
C&G VF

CLÍNICA MÉDICA

GRUPO DE
ESTUDOS EM
CIRURGIA É
CRIADO PARA
ALUNOS E
PROFISSIONAIS

ZOOM
DESENVOLVIMENTO
PROFISSIONAL
DEPOIS DA
FORMAÇÃO

PETFOOD
MANEJO
NUTRICIONAL
DE PACIENTE
CRÍTICO

LEISH MANI OSE

O **ESTADIAMENTO** DA DOENÇA É IMPORTANTE PARA O DESENVOLVER DO TRATAMENTO, MAS MUITOS PROFISSIONAIS AINDA POSSUEM DIFICULDADE EM FAZÊ-LO

GRANDES AVENTURAS, GRANDES PROTEÇÕES: BRAVECTO® TAMBÉM NA VERSÃO TRANSDERMAL.

BRAVECTO®
Proteção que aproxima.

O **único** que pode eliminar carrapatos e pulgas do seu cão e da sua casa, com uma única dose, por **12 semanas**.



POR QUE BRAVECTO®?

- Rápida ação: carrapatos e pulgas eliminados em até 12 horas.
- Administração rápida e conveniente: 1 única dose.
- Proteção por 12 semanas: quebra do ciclo de carrapatos e pulgas.
- Maior proteção com um menor número de tratamentos durante o ano.

12 DOZE SEMANAS
DE PROTEÇÃO
CONTRA CARRAPATOS E PULGAS

MSD
Saúde Animal

Na versão comprimido e agora na nova apresentação TRANSDERMAL.

0800 70 70 512
www.msd-saude-animal.com.br

A orientação do médico-veterinário é fundamental para o correto uso dos medicamentos.
MSD Saúde Animal é a unidade global de negócios de saúde animal da Merck & Co., Inc.

CRIADOR
Osvaldo Ciasulli

DIRETOR EDITOR
Diogo Ciasulli

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Diego Turri



EDITORA CHEFE
Sthefany Lara (MTb. 81.112)
sthefany@ciasullieditores.com.br

REPÓRTER
Catarina Mosquete
catarina@ciasullieditores.com.br

EDITORA WEB
Cláudia Guimarães (MTb. 81.558)
claudia@ciasullieditores.com.br

WEB REPÓRTER
Wellington Torres
wellington@ciasullieditores.com.br

EDITOR DE ARTE
Daniel Guedes (MTb 33.657)
daniel@ciasullieditores.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Rafael Leite
rafael@ciasullieditores.com.br

EXECUTIVOS DE NEGÓCIOS
Diogo Ciasulli
diogo@ciasullieditores.com.br
Luiz Carlos
luiz@ciasullieditores.com.br

ADMINISTRATIVO
Diego Turri
diego@ciasullieditores.com.br

COORDENADORA DE PUBLICIDADE
Tatiane Amor
tatiane@ciasullieditores.com.br

PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES
Monique Leite
monique@ciasullieditores.com.br

COLABORADORES DESTA EDIÇÃO
Ana Purchio, Bruno Roncoroni Laurito,
Luciana Barroso dos Reis,
Paulo Sérgio Salzo, Priscila Rizelo,
Thainá Cristina Silva de Souza

Administração, Redação e Publicidade
Rua Paulo Antônio do Nascimento, 145,
Edifício Planeta Office - 13º andar - Sorocaba/SP
18047-400 - Fone: 55 (15) 3219-2540
ciasulli@ciasullieditores.com.br
www.caesegatos.com.br

CIRCULAÇÃO DIRIGIDA

A Revista Cães&Gatos (ISSN 0103-278X) é uma publicação brasileira e mensal. Seu conteúdo editorial é focado na profissionalização do mercado pet. Os artigos assinados não expressam necessariamente a opinião dos editores. Não é permitida a reprodução parcial ou total dessa publicação, por qualquer meio, sem prévia autorização da editora, sob as penas de Lei registrada no Regime Especial DRT-1 nº 011391/90. Periodicidade: Mensal



QUE TUDO SE REALIZE NO ANO QUE VAI NASCER

Onovo ano chegou, com o desejo de que seja diferente do que vivemos. A esperança em uma vacina, para voltarmos a ter o nosso modo de vida de antes – se é que será possível – cresce a cada dia.

Mas há algo que não mudou e nem mudará: a necessidade de se aperfeiçoar cada vez mais nos estudos da Medicina Veterinária. Prova disso, trouxemos como matéria de capa o tema estadiamento da leishmaniose. Você sabia que muitos profissionais têm dificuldade de estabelecê-lo?

Essa dificuldade pode prejudicar o tratamento e o prognóstico da doença. Dessa forma, trouxemos três profissionais com experiência no tratamento e estudo da leishmaniose para falar sobre o tema.

Queremos que, nesse ano que se inicia, você aprenda cada vez mais e se desenvolva como um profissional de (ainda mais) qualidade. Para os que estão chegando no mercado, a editoria Zoom, com a matéria “Me formei. E agora?”, traz profissionais que darão dicas sobre como empreender e investir na carreira.

Para nós, o profissional em formação acadêmica, recém-formado ou que esteja há tempos nessa caminhada é importante. Reforço, aqui, nosso comprometimento com a classe.

A todos médicos-veterinários, zootecnistas e parceiros da **Cães&Gatos VET FOOD** um bom ano e uma boa leitura!

Sthefany Lara
Editora



16

ESTABILIDADE PROFISSIONAL

Desenvolvimento
da carreira após
a formação acadêmica

| PETBUSINESS

10 › UM NOVO MODO DE FAZER

Cardiomeeting é realizado de forma on-line

12 › FISCALIZAÇÃO A FAVOR DA QUALIDADE

Resolução do CFMV define regras sobre estrutura e funcionamento de laboratórios

13 › PROJEÇÃO DE CRESCIMENTO

Segundo IPB, setor cresceu 3% mais que em 2019

14 › PETS NÃO DESENVOLVEM A DOENÇA

UFPR descarta transmissão da COVID-19 de cães e gatos para humanos

| BEM-ESTAR

21 › OLHE PARA SI!

Você também pode desfrutar dos benefícios da acupuntura

| SEÇÕES

- › Editorial **3**
- › On-line/Cartas **6**
- › Cursos **8**
- › Boletim Paulista **22**

| VETERIANÊS

24 › CAPA

O estadiamento da leishmaniose e as dificuldades em realizá-lo

30 › UM PROBLEMA SUBESTIMADO

A tricuriase é a terceira verminose mais diagnosticada no Brasil

32 › CONHECIMENTO NÃO SE FAZ SOZINHO

GECIVET-Brasil reúne alunos para estudar Cirurgia Veterinária

36 › UMA INCÓGNITA NA CLÍNICA

Alopecia simétrica bilateral: um sinal de que algo não está bem

38 › LUZ QUE REGENERA

Laserterapia no controle da dor: uso da técnica deve ser analisado caso a caso

40 › MANEJO NUTRICIONAL DO PACIENTE CRÍTICO

O que fazer para auxiliar na melhora desses animais

42 › CUIDADOS PARA OS RECÉM-CHEGADOS

Atenção aos pontos críticos nas três primeiras semanas de vida dos filhotes

| OUTROS AUTORES

44 › LINXACARIOSE FELINA

Dermatopatia de grande relevância na clínica de felinos

48 › O MAR NÃO ESTÁ PARA PEIXE, CUIDADO COM A CRYPTO!

Doença dos “pontos brancos” em peixes marinhos

| PONTO FINAL

50 › VÍNCULO PODE SER ESSENCIAL

Gatos órfãos podem sofrer maior estresse enquanto filhotes, se comparado aos que têm contato materno

Top Dog

Vermífugo com sabor
que os cães adoram.

Protege o seu cão das principais
verminoses e é indicado para o
tratamento da Giardíase.



EM PROL DOS ANIMAIS

HÁ QUEM acredite em superstição de cores na virada do ano. Você, leitor, passou com qual delas? Já ouvi algumas pessoas dizendo que a escolhida da vez foi verde, que remete à esperança para um ano melhor que o anterior. Esse mesmo tom foi utilizado, mês passado, em uma campanha de extrema importância para os pets, a “Dezembro Verde”, que combate o abandono de animais. Essa luta deve ser constante, em todos os meses e não apenas no último.

Dezembro foi o mês escolhido para essa iniciativa, justamente, por conta das férias e comemorações de fim de ano, período em que cresce o número de casos de abandono e maus-tratos aos animais. Assim, esse ato ainda pode perdurar durante os próximos meses que, habitualmente, as pessoas também entram em período de férias.

De acordo com a médica-veterinária Mes-tranda em Medicina e Bem-Estar Animal e psi-

cóloga, Renata Bottura, um dos grandes motivos para os tutores entregarem seus animais para adoção são os problemas comportamentais (destruir objetos, latir excessivamente e casos de agressão contra outros animais da família ou membros humanos) ou os que envolvem micção fora do lugar esperado (principalmente em se tratando de felinos para este último). “Portanto, não é algo que deva ser menosprezado por nós, médicos-veterinários, em nossas consultas de rotina. Além do exame físico completo, dados da queixa que leva o tutor até a clínica, incluir, também, inquérito sobre dados nutricionais, como já é recomendado pelos novos protocolos, e por que não saberemos se o tutor está tendo dificuldades com seu animal no âmbito comportamental?”, indaga.

Acesse o [QR Code](#) e leia a reportagem completa em nosso portal de notícias!



FÁRMACOS HORMONAIS

ALGUNS tutores que optam ou não podem castrar seus animais de companhia são adeptos de medicamentos que evitam a reprodução de gatas e cadelas. Se tratam de fármacos hormonais que apresentam como princípio ativo o hormônio progesterona de forma sintética (progestágenos ou progestinas) e são comercializados em comprimido ou injetáveis, em um valor acessível ao consumidor: em média, R\$3,50, sem a necessidade de receita de um médico-veterinário.

Segundo a médica-veterinária especialista em clínica cirúrgica de caninos e felinos domésticos, mestre em Ciência Animal pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), com ênfase em medicina de felinos, Evelynne Hildegard Marques de Melo, o uso indevido destas prog-

estinas causa doenças conhecidas como efeitos colaterais (piometra, tumores de mama malignos, hiperplasia mamária em felinos e partos complicados com morte de fetos), onde os maiores prejuízos estão para a espécie felina por particularidades fisiológicas desta espécie.

Na reportagem em nosso portal de notícias, além dos prejuízos que esses fármacos podem trazer à saúde das fêmeas, mostramos, ainda, uma iniciativa do deputado federal Marx Beltrão (PSD), coordenador da bancada federal de Alagoas no Congresso Nacional e presidente da frente parlamentar de proteção animal: ele sugeriu uma possível revisão da forma de comercialização desses medicamentos hormonais sem controle de receita veterinária em todo o País. Acesse o [QR Code!](#)



Cláudia Guimarães, muito grata pelo seu trabalho de utilidade pública em abordar esse direcionamento quanto à segurança comercial de progestinas de uso veterinário no Brasil.

Evelynne Marques de Melo,
veterinária e pesquisadora,
sobre os fármacos hormonais
sem receita para pets

Sempre digo aos meus clientes/amigos: 'Cuidado, pois um problema leva ao outro'. Ótima leitura para vocês.

Gustavo Machado,
sobre a reportagem de
capa de dezembro,
via facebook.com/RevistaCaesGatos

Nada disso vai adiantar se não tiver microchipagem obrigatório para todos os cães e gatos, e cadastro em sistema.

Wellington Santos,
sobre Projeto de Lei
que visa criar força tarefa
para resgate de animais de rua,
via facebook.com/RevistaCaesGatos

Que ótima notícia!

Andressa Aparecida,
sobre o Manual de Perícias que auxilia
veterinários na Justiça, criado pelo CFMV,
via facebook.com/RevistaCaesGatos



“ É
CON-
TRA A NA-
TUREZA
BIOLÓGICA
DOS FELI-
NOS ”

Sylvie Nb, sobre
a pesquisa que afir-
ma que alimentar
os gatos apenas
uma vez ao dia faz
bem para a saúde,
via facebook.com/RevistaCaesGatos

MANDE SUA OPINIÃO,
SUGESTÕES E CRÍTICAS PARA NOSSA SEÇÃO “CARTAS” PELO E-MAIL:
sthefany@ciasullieditores.com.br

7º PRÊMIO
PESQUISA
PremieRpet®

INSCRIÇÕES
ABERTAS ATÉ
ATÉ 23H59 (HORÁRIO DE BRASÍLIA)

07 MARÇO
2021

+ INFORMAÇÕES
premio@premierpet.com.br

REGULAMENTO
www.premierpet.com.br/7premio

RESULTADO
SERÁ DIVULGADO NO SITE DA PremieRpet®

16 ABRIL
2021

CURSOS & EVENTOS

Por Catarina Mosquete | Envie-nos seu evento: catarina@ciasullieditores.com.br

PETS NÃO CONVENCIONAIS

O I Congresso de Pets não Convencionais será realizado entre os **dias 11 e 13 de março**, pela Medvet, no Golden Park Hotel, em Sorocaba (SP). O evento contará com palestrantes do Brasil e de outros países, que apresentarão temas como: “Exotic animal medicine: a challenge”, “Manejo nutricional aplicado aos Psitaciformes de cativeiro” e “Afecções respiratórias em répteis”. Para mais informações e inscrições, acesse o site: petsnaoconvencionais.com.br.



> **FEVEREIRO**

PEQUENOS ANIMAIS

O Instituto MelloVet realizará, a partir de **fevereiro de 2021**, o curso modular de Clínica Médica de Pequenos Animais. Com seis módulos e carga horária de 80 horas, terá seus encontros em Campinas (SP). Doenças infecciosas, Endocrinologia, Ortopedia Clínica, Nefrologia e Cardiologia Clínica e Desenvolvimento Humano serão alguns dos tópicos abordados durante as aulas.

+ Mais informações pelo site: clinicamedica.mellovet.com.br.



> **MARÇO**

CONGRESSO DE LEÓN

A cidade do Rio de Janeiro será o ponto de encontro para o próximo Congresso Veterinário de León, que acontecerá entre **25 e 27 de março**. Em parceria com a In Rio, o evento foca no tripé educação continuada, negócios e lazer e contará com palestras de profissionais como Male Del Barrio, Márcia Jericó, Jody Lulich e Hélio Autran. As vagas são limitadas.

+ Saiba mais em: cvdlinrio.com.



> **ABRIL**

VETSCIENCE E SUPERPET

Os congressos VetScience Ibvet serão realizados nos dias **13, 14 e 15 de abril**, durante a Feira Superpet, no Expo Dom Pedro, em Campinas (SP). Diversas especialidades farão parte da grade de palestras, entre elas: Oncologia, Anestesia, Cardiologia, Nefrologia e Oftalmologia. Pode-se entrar em contato com os realizadores do evento pelo *whatsapp*: (19)99198-9450.

+ Mais informações pelo QR code:



Para conferir **mais cursos e eventos** que acontecerão em todo o Brasil em 2021, acesse a **agenda completa da CÃES&GATOS VET FOOD** utilizando o QR code ao lado.





Transformando Vidas



UM PASSO À FRENTE PARA NUTRIR O MELHOR DA VIDA



- 1 **TEORES DE PROTEÍNA, ZINCO E COBRE ADEQUADOS**
- 2 **CONTÉM ÁCIDOS GRAXOS ESSENCIAIS E ADIÇÃO DE ÔMEGA-3**
- 3 **ANTIOXIDANTES CLINICAMENTE COMPROVADOS**

**TAMANHOS
DISPONÍVEIS:**

Cuidados da Pele Canino
Pedaços Pequenos

2kg

7,5kg

Cuidados da Pele Canino
Original

2kg

10,1kg

ENCONTRO

Atualização técnica: um novo modo de fazer

› **STHEFANY LARA, EM CASA**

sthefany@ciasullieditores.com.br

EM 2020, a forma de realizar os eventos teve que ser repensada. Dessa forma, a PremieRpet, em parceria com a Sociedade Brasileira de Cardiologia Veterinária (SBCV), trouxe, de forma *on-line*, no dia 18 de novembro de 2020, o Cardio Meeting, para todos os associados da SBCV. O encontro contou com a participação de um profissional de destaque da Cardiologia no mundo: Stephen Ettinger, diretor-proprietário do Animal Hospital da Califórnia, em Los Angeles/Califórnia, além de coautor do famoso livro Tratado de Medicina Interna Veterinária.

Ettinger fez suas apresentações no evento, com momentos de perguntas e respostas, conta o supervisor Técnico-Científico da PremieRpet, Flavio Silva. “A pandemia nos deu a oportunidade de nos reinventarmos para que os profissionais pudessem ter atualizações técnicas. Ao invés de congressos presenciais, hoje, com ela, conseguimos ter acesso ao mundo todo por meio de plataformas digitais. Algo que já estava ao nosso alcance, mas não se utilizava com tanta frequência”, conta.

Segundo ele, no fim do evento, foi realizada uma pesquisa de satisfação e 100% dos que responderam disseram que, numa avaliação geral, o evento foi ótimo ou bom. Sobre a parceria com a SBCV, Silva conta que a empresa possui parceria com sociedades, colegiados e entidades da Medicina Veterinária, que prezam pelo que acreditam, que é trazer atualização dos conhecimentos técnicos de forma responsável e o comprometimento com a profissão. “A SBCV possui a sua diretoria e membros ativos, que são exemplos de engajamento na profissão”. A PremieRpet espera, diante da boa repercussão deste evento, realizar outros com as demais sociedades e os colegiados de especialistas no Brasil.

Stephen Ettinger comenta a experiência de participar do evento: “O mais novo ‘modismo’ em Medicina Veterinária está obviamente

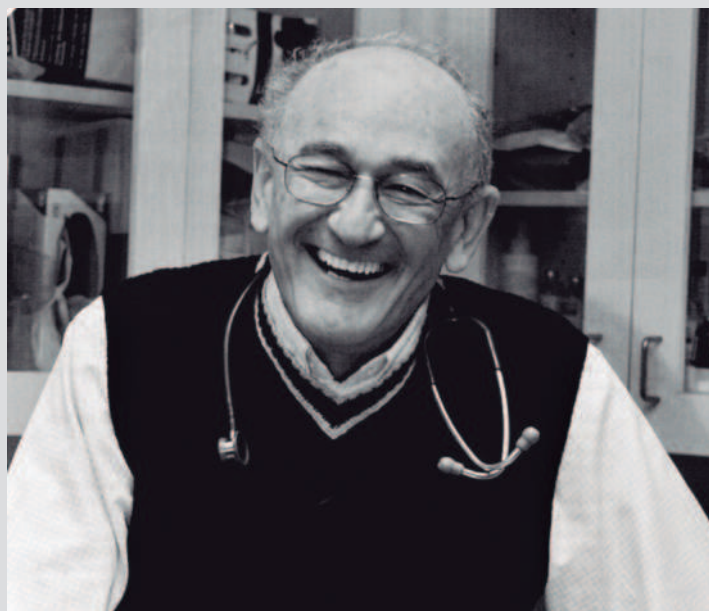
te associado a palestras virtuais, uma vez que a Covid-19 alterou a maneira como todos nós nos movemos, falamos e compartilhamos informações. Essas duas palestras foram ótimas porque foram uma combinação do antigo e do novo. O antigo era particularmente difícil porque temos muito a dizer sobre as cardiomiopatias caninas, mas tão pouco tempo para explorá-las. Acho que fizemos um bom trabalho

e algumas das perguntas indicaram que atingimos um ponto nevrálgico com perguntas excelentes. A segunda palestra foi nova para mim e preparada especialmente para o grupo”, afirma.

Sobre a SBCV, Ettinger diz ser um grupo incrível de médicos-veterinários. “Cheio de boas perguntas significativas e prazer em trabalhar. É realmente maravilhoso ver como mais de 180 pessoas puderam se juntar a nós e tornar isso uma valiosa experiência de ensino e aprendizagem em ambas as pontas”, finaliza. ■



O diretor-proprietário do Animal Hospital da Califórnia, em Los Angeles/Califórnia, **Stephen Ettinger**, palestrou sobre os temas: Cardiomiopatias em Cães e Síndrome Cardio-Renal em Cães



Fotos: divulgação



EMBALAGEM

Alimentos frescos por mais tempo

ALÉM DE se empenhar na elaboração de alimentos que agradem aos pets, a Biofresh, da Hercosul, também se dedica a agradar aos olhos e manter as propriedades nutritivas, sabor e textura dos produtos, ao apostar em embalagens com atmosfera modificada.

Isso porque, de acordo com a executiva de Pesquisa e Inovação da Hercosul, Irina Munaro, a procura por itens naturais

de qualidade prontos para o consumo tem crescido constantemente devido aos novos estilos de vida dos consumidores.

A engenheira química e componente da área técnica da Engenharia de Produto da Hercosul, Mariana Lühling, comenta que a atmosfera modificada é um método eficaz para a conservação: “Os alimentos de linhas Super Premium Natural possuem uma composição livre de antioxidantes sintéticos, os quais necessitam embalagem e acondicionamento eficientes para a sua conservação. A atmosfera modificada permite que o crescimento de microrganismos deteriorantes e as alterações sejam controladas ou inibidas”, Mariana Lühling.

Embalagens

dos alimentos Biofresh, da Hercosul, garantem maior durabilidade do conteúdo

PRÊMIO

Lugar incrível para se trabalhar

EM DEZEMBRO de 2020, a Fundação Instituto de Administração (FIA) divulgou as empresas vencedoras do Prêmio Lugares Incríveis para Trabalhar, iniciativa em parceria com o UOL, que destaca as melhores empresas brasileiras com os mais altos níveis de satisfação entre os seus colaboradores. Entre as empresas contempladas, está a PremieRpet.

“É muito gratificante receber este reconhe-

cimento e estar entre as 100 empresas mais admiradas nos quesitos ambiente de trabalho, cultura organizacional, atuação da liderança e satisfação com os serviços de RH. O prêmio nos confirma que estamos no caminho certo, inclusive diante dos enormes desafios apresentados neste ano com a pandemia. Superamos adversidades inéditas e seguimos firmes, conectando pessoas com propósitos, promovendo um ambiente de trabalho produtivo e saudável, atendendo as necessidades de nossos clientes e colaboradores, com excelentes resultados e gerando cada vez mais desenvolvimento”, afirma o diretor de Recursos Humanos da PremieRpet, Alexandre Gregory.



RESOLUÇÃO

Fiscalização a favor da qualidade

AGORA há uma diretriz formal do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) para a realização de exames laboratoriais em animais. A Resolução CFMV nº 1374 define regras sobre a estrutura e o funcionamento dos laboratórios clínicos de diagnóstico e de patologia veterinária, postos de coleta e demais estabelecimentos que realizam exames de suporte ao diagnóstico clínico de animais, como consultórios, clínicas, ambulatórios e hospitais veterinários.

O médico-veterinário, assessor técnico do CFMV, Fernando Zacchi, comenta que o foco da norma é na qualidade dos processos dos exames e na responsabilidade técnica (RT) dos estabelecimentos, exclusiva do médico-veterinário. “A resolução prevê que o médico-veterinário responsável técnico deve garantir a qualidade do exame realizado, seja ele efetuado em consultório, clínica ou laboratório. Por outro lado, agora os Conselhos Regionais de Medicina Veterinária (CRMV’s) têm uma orientação de como fiscalizar esses estabelecimentos”, explica. **Saiba mais pelo QR Code.**



Fotos: banco de imagens C&G/F

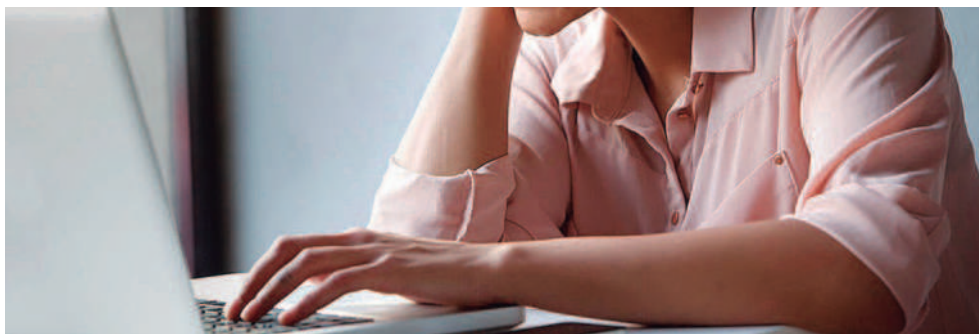
CONGRESSO

Adaptação ao ambiente virtual

A 19ª EDIÇÃO do Congresso Pet, da Comissão Pet do Colégio Brasileiro de Nutrição Animal (CBNA), foi realizada entre os dias 21 e 23 de outubro e, pela primeira vez, de forma virtual, em uma plataforma desenvolvida para a transmissão das palestras. O evento foi coordenado pelo professor Aulus Carciofi e mais dez membros da Comissão Pet do CBNA.

Em meio à pandemia, o formato *on-line* foi a adaptação encontrada para continuar investindo na educação, o que possibilita que os participantes possam rever as palestras gravadas, por meio de *link* enviado pela coordenação.

Além das palestras, o evento contou com a premiação de trabalhos científicos. O profissional que ficou em primeiro lugar poderá participar do Congresso 2020 da European Society of Veterinary and Comparative Nutrition (ESVCN), em Vila Real, Portugal, prêmio patrocinado pela PremieRpet. O segundo lugar recebeu o Prêmio CBNA de pesquisa e o terceiro recebeu uma menção honrosa.



CBNA Pet é realizado, pela primeira vez, de forma virtual



INDÚSTRIA

Custos mais altos afetam crescimento do setor

DE ACORDO com a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet), em 2020, a indústria de produtos pet (levando em consideração alimentos, medicamentos e acessórios) deve faturar 16,8% mais que em 2019 - descontando a previsão para a inflação, que está em 2,5% -, somando 26,6 bi-

lhões de reais, valor que leva em consideração os números de janeiro a setembro de 2020.

Porém, os custos para indústria devem aumentar em mais de 60% neste ano, o que afeta o preço do quilo do produto para o consumidor final. "As matérias-primas que compõem alimentos pet tiveram aumento de custo que superou os 60% entre julho e outubro de 2020. São commodities como milho (aumento médio de 55% no valor), a soja (aumento médio de 60%) e a proteína de origem animal (aumento de 40%). Esses ingredientes correspondem a 90% do custo total da produção petfood", explica o presidente-executivo da Abinpet, José Edson Galvão de França.

Entre julho e outubro, houve aumento de 60% no custo de matérias-primas para produção de alimentos pet

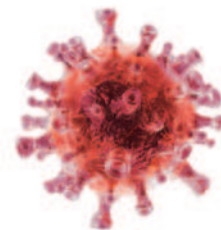
SETOR

Projeção de crescimento

DE ACORDO com o Instituto Pet Brasil, a projeção de crescimento do mercado pet ao fim do terceiro semestre de 2020 é de 13,5%, em relação aos números de 2019. O faturamento previsto é de 40,1 bilhões de reais, 6,88% maior do que o projetado nos primeiros seis meses de 2020.

Segundo o IPB, o setor pet brasileiro permanece como um dos principais mercados de todo o mundo para produtos e serviços para animais de estimação. Somados os faturamentos da indústria, serviços (veterinários e gerais) e da venda de animais em 2019, o crescimento foi de 3% em relação ao ano anterior. O total calculado é de R\$ 35,4 bilhões. Em 2018 o mercado cresceu 4,6% em faturamento e chegou a R\$ 34,4 bilhões.





COVID-19

Pets não desenvolvem a doença

A UNIVERSIDADE Federal do Paraná (UFPR) confirmou a presença de Sars-CoV-2 em dois cães de Curitiba, porém, descartou a transmissão da Covid-19 de cães e gatos para humanos.

A pesquisa, que foi coordenada pelo médico-veterinário e professor do Departamento de Medicina Veterinária da universidade, Alexander Biondo, mostra que cães e gatos podem ser infectados pelo vírus causador da Covid-19 nos seres humanos, mas, até hoje, não existe nenhum único relato de transmissão do vírus Sars-CoV-2 de cães e gatos para pessoas.

De acordo com o estudo, o vírus denominado Sars-CoV-2 não é a mesma coisa que a doença. Até o momento, não há nenhuma doença em espécie animal ocasionada como consequência da infecção do vírus Sars-CoV-2, somente a Covid-19, que atinge apenas humanos. Cães e gatos podem ser infectados pelo vírus, mas não desenvolvem doença, eliminando essa infecção viral em poucos dias.

PROFISSÃO

Câmara Técnica de Zootecnia

A CÂMARA Técnica de Zootecnia foi criada pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) para discussões pertinentes à Zootecnia e à atuação dos seus profissionais e reunirá cinco zootecnistas em sua nova composição.

Entre as responsabilidades atribuídas à Câmara estão propor políticas de atuação profissional e de regulamentação do ensino, formação e exercício da Zootecnia; apresentar proposições, recomendações e pareceres técnicos para subsidiar discussões, planejamento e análise de assuntos relacionados à Zootecnia e atuação dos zootecnistas.

A Câmara Técnica de Zootecnia é composta por Wendell José de Lima Melo, seu presidente, além de Fábio Holder de Moraes Holanda Cavalcanti, Angélica Pereira dos Santos Pinho, Jalison Lopes e Carlos Frederico Grubhofer.

Câmara
Técnica de
Zootecnia é
criada pelo
CFMV



Foto: banco de imagens C&G/F

Cuide do seu negócio através
de **ferramentas de última
geração**, gestão fácil e
intuitiva, de qualquer
lugar e a qualquer
momento!

Faça seu **petshop
ou clínica** crescer
mesmo durante
a quarentena!

GESTÃO

E INOVAÇÃO

SEM IGUAL



f /JnMouraMatriz

ig /jnmouraoficial/



SOFTWARE

PETMOURA

0800 777 1990

www.petmoura.com.br

ME FOR MEI.

Foto: banco de imagens C&G/F

E AGORA?

NEM TODO RECÉM-FORMADO SAI DA UNIVERSIDADE SABENDO COMO EMPREENDER OU SE DESENVOLVER NA CARREIRA. **CONHECIMENTO, PLANEJAMENTO E NETWORKING** PODEM SER ALIADOS

› CATARINA MOSQUETE, EM CASA
catarina@ciasullieditores.com.br

N

NÃO É SÓ O NÚMERO DE PETS QUE NÃO PARA DE CRESCER NO PAÍS, O DE PROFISSIONAIS DESTINADOS A CUIDAR DELES, TAMBÉM. O BRASIL CONTA, ATUALMENTE, COM MAIS DE 140 MIL MÉDICOS-VETERINÁRIOS E MAIS DE NOVE MIL ZOOTECNISTAS ATUANTES, DE ACORDO COM O CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA (CFMV). CERTAMENTE, HÁ CONCORRÊNCIA PARA EXERCER A PROFISSÃO E PODE SER ASSUSTADOR SAIR DA SALA DE AULA PARA A “VIDA REAL” COM TANTA GENTE NO MERCADO.

Nem todo aluno de Medicina Veterinária e Zootecnia sai da universidade sabendo empreender ou dar os primeiros passos rumo à “estabilidade” profissional. Instituições que possuem dentro da grade curricular disciplinas que auxiliem nesses quesitos podem ajudar o recém-formado a dar um pontapé inicial na carreira. O professor, administrador e terapeuta comportamental, Anderson Scherer leciona na Universidade Anhembimorumbi (São Paulo/SP) as disciplinas de Gestão de Saúde, Projeto Integração Saúde Comunidade e Comunicação Clínica Veterinária. “As três se completam. A que os alunos mais torcem o nariz, Gestão, é fundamental.

É preciso que se tenha não só noções, mas o aprofundamento na área de administração, pois o indivíduo deve saber como organizar e planejar um negócio. Também abordamos conteúdos sobre Recursos Humanos, que mostram como funcionam os setores e áreas dentro da administração de um dos recursos mais complexos, que é o fator humano, portanto, é essencial que o aluno saia da universidade preparado para atuar dentro de qualquer organização, setor na área da Veterinária”, diz.

De acordo com ele, há muitos artigos e dados que mostram que empresas mal administradas têm uma vida muito curta. “Por isso, a universidade possui um papel fundamental »

para impulsionar o início da carreira do aluno para o mercado. Atualmente, na universidade que leciono, temos diversas formas de incentivar o aluno e auxiliar nesse processo. Primeiro, é ter a oportunidade, desde o início do curso, de ter contato com o mercado, onde o estudante pode realizar estágios desde o segundo semestre; assim, ele começa a ter contato com algumas rotinas de administração, como processos operacionais (que é fundamental para que a empresa funcione bem), logística, controle de serviços, controle de estoque (pois temos alunos atuando dentro do centro cirúrgico e necessitam controlar os medicamentos). Também temos um serviço de apoio à carreira, em que o aluno tem a oportunidade de consultar professores, como mentores, que podem auxiliar no desenvolvimento profissional, palestras com empresas do setor, entre outros”, explica.

Segundo Scherer, dentro da disciplina de Gestão em Medicina Veterinária, os graduandos elaboram um plano de negócio, ou seja, vivenciam na prática como montar, gerir e controlar uma empresa, além de criar estratégias de *marketing* que levem ao crescimento do negócio e analisar o mercado veterinário como um todo.

O professor comenta que é imprescindível buscar informações e aprimoramentos dentro da área de gestão, seja em pós-graduação, cursos livres, *workshops*, palestras ou congressos. “Qualquer pessoa que está no mercado precisa saber como planejar, organizar e controlar, seja um projeto, pessoas, negócios. Ainda, saber como lidar com questões financeiras e contábeis, que são os pulmões de qualquer organização”.

Por isso, além das disciplinas, ele comanda o Grupo de Estudos em Gestão de Medicina Veterinária: “O nosso grupo tem como missão levar o conhecimento de tudo que abrange gestão e administração dentro da Veterinária. Sempre trazemos profissionais do mercado para palestrar sobre diversos assuntos. Em 2019, tivemos o primeiro Workshop em Finanças na Veterinária, foi muito importante, não só para nossos alunos, como para qualquer profissional da área. O grupo auxilia os

alunos na orientação do mercado, trazendo as tendências e atualizando sobre ferramentas de administração”, complementa.

ÀS VEZES, É PRECISO APRENDER NA MARRA

Pode ser que nem todo estudante tenha instruções claras, durante a graduação, sobre como prosseguir após a formação. Por isso, é necessário se desenvolver por conta própria. O médico-veterinário, sócio proprietário do Laboratório CEMEV e idealizador do Empreendevet, Gustavo Johnny Roland Cavanha, comenta que, principalmente aos alunos de graduação que não possuem componentes sobre desenvolvimento de carreira na grade curricular, os estágios são essenciais. “É dessa forma que o aluno aprende sobre o mercado de trabalho, consegue vivenciar a prática profissional e os desafios. Quanto mais estágios ele realizar, melhor, pois ajudarão a definir qual área seguir dentro da Medicina Veterinária de acordo com a afinidade. É no estágio que descobrirá se realmente quer passar o resto da vida fazendo aquilo”, menciona.

De acordo com ele, outra forma de aprender é participando de muitos cursos, assistindo palestras, *workshops* e *lives* sobre desenvolvimento de carreira, autodesenvolvimento e mercado. “Sair um pouco do “conhecimento da Medicina Veterinária” e desenvolver novas habilidades, como liderança, comunicação, vendas, *marketing*, dentre outras”, destaca Gustavo.

SOBRE PRECIFICAÇÃO

Após se formar, é possível que o profissional não saiba o quanto cobrar ou, até mesmo, não consiga dizer “não” a quem peça serviço “fiado” ou descontos. De acordo com Gustavo, é preciso se posicionar: “O posicionamento, segundo o *Marketing*, é a posição que um produto ou serviço ocupa na cabeça do consumidor ou cliente. Como o cliente te posiciona? Como um profissional barato, desorganizado e que aceita trabalhar e não receber ou um profissional valorizado e organizado? Quando você se posiciona e aprende

QUALQUER PESSOA QUE ESTÁ NO MERCADO PRECISA SABER COMO PLANEJAR, ORGANIZAR E CONTROLAR, SEJA UM PROJETO, PESSOAS, NEGÓCIOS. AINDA, SABER COMO LIDAR COM QUESTÕES FINANCEIRAS E CONTÁBEIS, QUE SÃO OS PULMÕES DE QUALQUER ORGANIZAÇÃO

ANDERSON SCHERER, PROFESSOR, ADMINISTRADOR E TERAPEUTA COMPORTAMENTAL



Fotos: divulgação e banco de imagens C&G/F



a dizer “não”, os clientes se acostumam e você começa a educar e selecionar os seus clientes”.

Para Gustavo, a precificação é algo em que os profissionais da área erram muito. “Infelizmente, não temos noção de quanto cobrar por nossos serviços quando estamos começando. Eu passei por isso e errei bastante, hoje desenvolvi um método de precificação baseado nos custos, despesas, lucro, pró labore e estudo de mercado”.

Ele explica que, para saber quanto cobrar pelos serviços, precisa-se entender primeiro quais os custos necessários para realizar tais procedimentos. “O custo é tudo aquilo que está diretamente ligado à execução do procedimento. Por exemplo, se para fazer uma consulta você utiliza um par de luvas, é um custo; se atende em domicílio e utiliza seu carro para se deslocar, tem o combustível como um custo; o fio de sutura para uma cirurgia é um custo. E a despesa? É tudo aquilo que não está diretamente ligado à execução. Sua secretária, por exemplo. Ela é necessária para o funcionamento do seu negócio, porém, você não precisa dela na hora de realizar uma cirurgia. Faça uma planilha com todos os seus custos e despesas. Após saber o valor real disso, divida entre o número de atendimentos que você realiza. Por exemplo, minhas despesas e custos somaram mil reais e eu faço dez atendimentos por mês. Mil reais dividido por dez atendimentos dá 100 reais somente de custos e despesas, que devem ser adicionados ao preço final do serviço. Fora isso, há impostos a pagar, que precisam ser adicionados a essa conta. Finalizando isso, entra o quanto você quer ter de lucro e pró labore desse negócio. Mas tome cuidado, tenha os pés no chão; não queira »



DICAS

Aos profissionais que têm dificuldade para se inserir no mercado de trabalho, Gustavo indica técnicas de desenvolvimento pessoal e profissional para se destacar:

1 Defina um nicho de mercado para atuar e foque em se desenvolver tecnicamente naquela área. Você precisa se tornar muito bom no que faz, ser um bom cirurgião, um bom clínico, um excelente veterinário. Ser bom tecnicamente não é diferencial, é uma obrigação;

2 Invista alguns anos da sua vida para se desenvolver, faça muitos cursos, assista muitas palestras, estude muito e pratique mais ainda. Inverta a ordem, pare de fazer um milhão de coisas, faça duas coisas duas mil vezes e não duas mil coisas duas vezes. Alguns profissionais não têm foco e ficam 'pulando de galho em galho', cada hora buscam algo diferente para sua carreira, fazem mil cursos em áreas distintas. Isso pode ser prejudicial;

3 Invista muito em seu *networking*, faça boas amizades, esteja com pessoas que pensam e buscam o mesmo que você, pare de conviver com pessoas tóxicas que só reclamam da profissão e dos clientes. Uma boa rede de contatos, além de abrir portas, te ajuda a evoluir.

ganhar mais do que pode, isso pode levar seu negócio à falência. Lembre-se que esse negócio precisa ser sustentável”, aconselha Gustavo.

Todas essas contas fazem parte da precificação de um serviço, porém outros fatores precisam ser levados em consideração, de acordo com o profissional. “Nossa atividade é intelectual. Isso é intangível e, de certa forma, é impossível avaliar quantitativamente. Quanto vale todos os anos de estudo e dedicação? Isso precisa ser levado em consideração. E, por último, mas tão importante quanto, é necessário um estudo de mercado, para você não errar feio. Entenda o mercado na sua região, quanto os colegas cobram por uma consulta, uma cirurgia. Isso é muito importante, pois, se você cobrar muito barato pode ter prejuízo, não conseguir manter o negócio e desvalorizar o mercado. Por outro lado, se cobrar muito caro, pode não ter nenhum cliente. Faça um *benchmark* do seu negócio, converse com outros profissionais da sua região, visite alguns estabelecimentos. Aqui vale ressaltar a importância do *networking*”.

E O PLANEJAMENTO FINANCEIRO?

Gustavo comenta que é importante em todos os momentos, não só em início de carreira. “É preciso se programar para saber quais são as possibilidades financeiras para investir em sua própria carreira, comprar equipamentos e fazer investimentos. Para iniciar esse planejamento, a primeira regra de ouro é gastar menos do que se ganha e poupar uma parte. Se você consegue poupar, pagar suas contas e ter qualidade de vida é sinal que sua saúde financeira está boa”.

A TÃO SONHADA ESTABILIDADE

Para alguns, ser funcionário com salário que garanta o pagamento das contas, supra necessidades e alguns caprichos (todo mundo merece, não é?) e seja o suficiente para

É PRECISO SE PROGRAMAR PARA SABER QUAIS SÃO AS POSSIBILIDADES FINANCEIRAS PARA INVESTIR EM SUA PRÓPRIA CARREIRA, COMPRAR EQUIPAMENTOS E FAZER INVESTIMENTOS. PARA INICIAR ESSE PLANEJAMENTO, A PRIMEIRA REGRA DE OURO É GASTAR MENOS DO QUE SE GANHA E POUPAR UMA PARTE

GUSTAVO JOHNNY ROLAND CAVANHA, MÉDICO-VETERINÁRIO, SÓCIO PROPRIETÁRIO DO LABORATÓRIO CEME V E IDEALIZADOR DO EMPREENDEVET

viver com qualidade. Outros preferem ter o próprio negócio, o que pode ser um desafio. É preciso planejamento para ter o capital suficiente e conseguir manter a empresa.

De acordo com Gustavo, existe um termo muito utilizado no empreendedorismo e nas *startups*, o MVP (*Minimum Viable Product*), que se baseia em, antes de iniciar com investimentos e abrir realmente o negócio, o ideal é validar a ideia. “Se a ideia é montar uma clínica, por exemplo, comece atendendo a domicílio e faça uma carteira de clientes. Nesse período você vai ganhando experiência e também juntando dinheiro para iniciar sua empresa. Durante esse período, comece a se planejar, pesquise qual o montante necessário para iniciar o negócio, faça uma projeção de quanto precisará poupar por mês para atingir sua meta e em quanto tempo isso será possível”, pontua.

Fora isso, segundo ele, depois de ter validado a ideia, já ter clareza, mais experiência e, se mesmo assim ainda não estiver suficiente financeiramente, pode-se recorrer a empréstimos, familiares, sócios ou investidores anjo. “Antes de tomar qualquer decisão estude sobre as vantagens e desvantagens de cada um. Se as coisas derem certo, você pode evoluir para um consultório e ir crescendo passo a passo até se transformar em uma clínica. Independentemente do que quiser para sua carreira, essa regra pode ser aplicada, apenas a traduza para sua realidade”.

Gustavo argumenta que o ponto de partida para o sucesso pessoal e profissional é o autoconhecimento. “Entenda quem é você, descubra qual o seu talento, tenha clareza sobre suas qualidades e seus defeitos. Antes de sermos profissionais somos humanos e sua carreira é apenas um reflexo de sua vida. A iniciativa é a principal característica que você precisa desenvolver, o mundo abre as portas e oferece os melhores prêmios para quem possui iniciativa”, finaliza. ■



Foto: divulgação

OLHE PARA

SI *A acupuntura pode ser uma forma de cuidado com o corpo e a mente*

▷ **CATARINA MOSQUETE, EM CASA**
catarina@ciasullieditores.com.br

S seja clinicando ou trabalhando em frente a um computador, chega um momento em que o corpo pede um descanso. Músculos tensionados, dores pelo corpo... É hora de olhar para você. Entre os métodos que aliviam essa tensão, há a acupuntura. Diversos profissionais da saúde podem exercer a técnica. (Projeto de lei N.º 1.549-C, de 2003).

De acordo com a fisioterapeuta Hanelize Ribeiro Fonseca, a técnica milenar, criada pela Medicina Tradicional Chinesa, age por meio de canais conhecidos como meridianos, que percorrem por todo corpo humano se conectando por meio dos estímulos das agulhas, com todos os órgãos internos, ativando toda energia externa e interna do organismo, ativando o sistema nervoso central, causando a liberação de neurotransmissores e variadas substâncias, agindo nas funções motoras, sensoriais, autonômicas, neuroendócrinas e emocionais.

“A acupuntura é benéfica para todas as idades, em humanos e animais, ativando o sistema imunológico, sendo favorável para tratamento de problemas emocionais (depressão, ansiedade, síndrome do pânico e todas as doenças psíquicas), doenças crônicas e auxiliando no emagrecimento. No tratamento de dores e tensões, ela apresenta resultados significativos de melhora na primeira sessão, pois, por meio do estímulo em pontos definidos ocorre a liberação do hormônio

endorfina, que é um analgésico para o corpo, além de auxiliar em alguns distúrbios, agindo no tratamento, na prevenção e na manutenção”, diz.

Segundo ela, um relatório recente da Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o uso da acupuntura para mais de 200 doenças e sintomas, sendo uma terapia complementar para tratamentos convencionais. “É a luz da ciência atual, com bases fisiológicas por meio de estudos científicos”, comenta.

Hanelize explica que, após a aplicação da acupuntura, os efeitos são de bem-estar, relaxamento, alívio das dores, diminuição da ansiedade, melhora do sono, entre outros benefícios. “As contra indicações são para grávidas nos três primeiros meses de gestação, pessoas com doenças fúngicas ou virais, esclerose múltipla, esclerose amiotrófica”. ▣



“ A ACUPUNTURA É BENÉFICA PARA TODAS AS IDADES, EM HUMANOS E ANIMAIS, ATIVANDO O SISTEMA IMUNOLÓGICO, SENDO FAVORÁVEL PARA TRATAMENTO DE PROBLEMAS EMOCIONAIS, DOENÇAS CRÔNICAS E AUXILIANDO NO EMAGRECIMENTO ”

HANELIZE RIBEIRO

MÉTODOS

HANELIZE RIBEIRO FONSECA COMENTA QUE A TÉCNICA NÃO SE RESUME SOMENTE AO USO DE AGULHAS, VÁRIOS MÉTODOS PODEM SER UTILIZADOS EM ASSOCIAÇÃO:

> **AURICULOTERAPIA:** O terapeuta coloca sementes ou agulha específica para auriculoterapia, em determinados pontos, localizados na orelha, para auxílio do tratamento. O pavilhão auricular é de extrema importância, pois é um microsistema refletindo uma atividade funcional no corpo humano.

> **MOXABUSTÃO:** Terapia térmica, em que se utiliza um bastão de Artemísia, para alívio de dores, estresse, ansiedade, insônia, entre outros.

> **VENTOSAS:** Tratamento com copos, onde os mesmos realizam um vácuo na pele promovendo uma sucção, aliviando as tensões da coluna, promovendo aumento da circulação e oxigenação, alívio de dores e relaxamento.

> **CONE HINDU:** Terapia térmica, em que se coloca um cone no pavilhão auricular. O cone é aquecido e seus benefícios são diversos; entre eles, desobstrução do ouvido e dos canais respiratórios, alívio de dores e tensões na face e cabeça.

> **ACUPRESSÃO:** Uma pressão realizada com os dedos do terapeuta em pontos específicos, substituindo as agulhas.

> **LASERACUPUNTURA:** Um aparelho de laser de baixa intensidade, utilizado para estimular os pontos de acupuntura, é anti-inflamatório, antioxidante, aumenta a circulação sanguínea, entre outros benefícios.

> **ELETROACUPUNTURA:** Estímulos elétricos conectados diretamente nas agulhas que estão inseridas em determinados pontos, com o intuito de aliviar dores e espasmos musculares. Auxilia no movimento ativo, melhora da circulação, estimula o processo de cura, entre outros.

> **MAGNETOS:** São ímãs com campos magnéticos, para alívio de dores, redução da inflamação, usados para ativar pontos de acupuntura.

> **STIPERTERAPIA:** Uma pastilha de celulose com dióxido de silício, utilizada para ativação em pontos de acupuntura, equilibra as energias.



Foto: banco de imagens CK/GIF

ELEIÇÕES ONLINE**Votar com facilidade e sem sair de casa**

A ELEIÇÃO para composição de diretoria executiva e conselheiros da gestão 2021-2024 do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) está marcada para 9 e 10 de março. Pela primeira vez, o processo eleitoral da regional terá dois dias de votação para voto *on-line*. O edital de convocação foi publicado em dezembro, no Diário Oficial da União (DOU).

O sistema será aberto às 9h do primeiro dia e fechado às 17h do segundo dia. “Com duas datas, os profissionais poderão se organizar melhor”, comenta a médica-veterinária Cláudia Sophia Leschonski, presidente da Comissão Eleitoral instituída pela Resolução CRMV-SP nº 2961, de 19/11/20.

Nesta eleição, os profissionais poderão registrar seus votos em novo ambiente digital, por meio do site www.eleicao.crmvsp.org.br. “Será possível votar com



facilidade, sem sair de casa, e em ambiente seguro – via computador, *smartphone*, *tablet* e *notebook*”, diz o assistente de TI do CRMV-SP, Marcos Carpes.

Aos profissionais que optarem pelo voto presencial, a eleição será apenas no dia 10 de março, das 9h às 17h, na sede do Conselho em São Paulo – atualmente em funcionamento na Rua Vergueiro, nº 1.759, bairro Paraíso.

A alternativa de encaminhar o voto por correspondência também segue disponível, desde que o profissional manifeste interesse nesta opção até o dia 26/01 por meio de mensagem para comissaoeleitoral2021@crmvsp.gov.br. O voto deve chegar à caixa postal do CRMV-SP até às 17h do dia 10/03.

INSCRIÇÕES DE CHAPAS

Os interessados em inscrever uma chapa devem protocolar o requerimento na sede do CRMV-SP, em São Paulo, até o dia 08/01. O atendimento será apenas em dias úteis, das 8h às 12h e das 13 às 16h.

O rito segue o que preconiza o art. 20 da Resolução CFMV nº 958/10, sendo necessária a apresentação de todos os documentos previstos nesta norma, além de fotografia atual (frontal e colorida) do candidato ao posto de presidente, conforme prevê o artigo 7º da Resolução CFMV nº 1122/16.

CADASTRO ATUALIZADO**Atualização será essencial para receber os materiais de votação**

MANTENHA atualizado o endereço, *e-mail* e telefones no cadastro do CRMV-SP. Agora é possível fazer essa atualização por meio do App do Sistema CFMV/CRMVs ou pelo site (www.siscad.cfmv.gov.br/usuario/login).



Com o cadastro atualizado, os profissionais podem receber: informativos trimestrais, boletins *on-line* de atualização, comunicados referentes a novos parceiros do clube de serviços e materiais orientativos, além de convites para eventos de educação continuada realizados gratuitamente pelo CRMV-SP. O cadastro atualizado será essencial, ainda, para o recebimento das informações sobre o processo eleitoral.

Regularize seu cadastro até 29/01 para estar apto a receber os materiais de votação. No endereço atualizado, o profissional recebe a carta senha para o voto *on-line*. E, com o *e-mail* cadastrado, acessa o sistema de votação.

O kit eleitoral para voto por correspondência também é enviado apenas para o endereço cadastrado no sistema. Atualize seus dados e participe. Seu voto é muito importante.

Para informações adicionais, escreva para comissaoeleitoral2021@crmvsp.gov.br

ESPOROTRICOSE**Notificação deve ser feita até sete dias após o diagnóstico**

NA CIDADE de São Paulo, tornou-se obrigatória a notificação de casos confirmados de esporotricose em cães e gatos. A regra, que também fala em notificação para casos suspeitos ou confirmados em humanos, consta na Portaria nº 470/20 da Secretaria Municipal de Saúde.

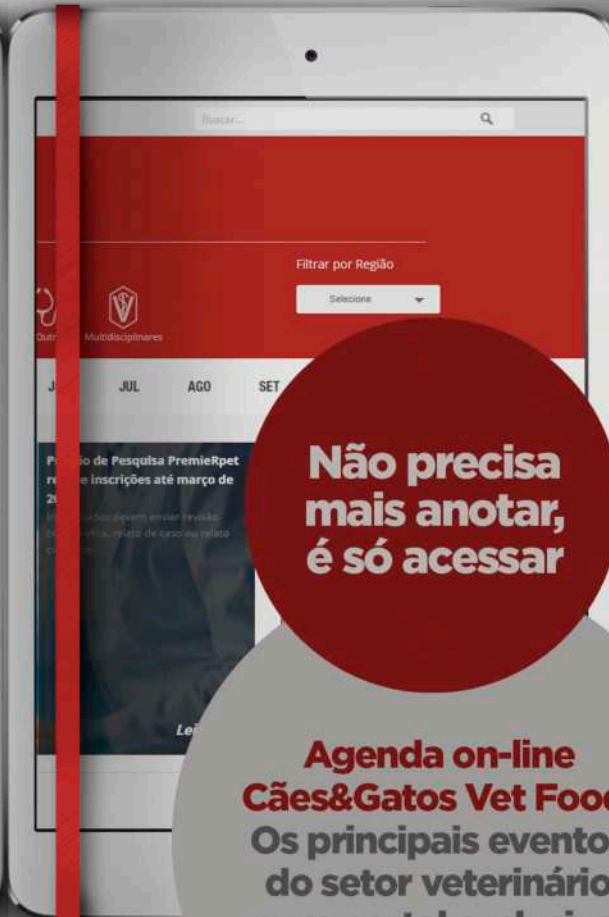
Portanto, os médicos-veterinários precisam seguir a norma em caso da doença em animais. A notificação deve ser feita até sete dias após o diagnóstico, junto às Unidades de Vigilância em Saúde (UVIS) da região.

Trata-se de um dever e um compromisso dos médicos-veterinários junto à sociedade, com impactos signifi-

ficativos no contexto da saúde pública.

Em 2013, por meio da CTSPV/CRMV-SP, o Regional conduziu reunião técnica com especialistas e um evento aberto sobre esporotricose. Considerações e recomendações, frutos destes trabalhos, foram levadas ao conhecimento de diversos órgãos.

Conselhos de Secretários Municipais de Saúde (Cosems) e Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) receberam o alerta. “Pela iniciativa, o Conselho foi, inclusive, elogiado pelo Conselho Regional de Medicina”, lembra a presidente da Comissão Técnica de Saúde Pública Veterinária do CRMV-SP, Adriana Maria Vieira Lopes.



**Não precisa
mais anotar,
é só acessar**

**Agenda on-line
Cães&Gatos Vet Food.
Os principais eventos
do setor veterinário
num portal exclusivo.**

ACESSE E PROGRAME-SE
www.agendacaesegatos.com.br

cães & gatos VET FOOD
SUA FONTE CONFIÁVEL



EM QUE FASE SE ENCONTRA. VOCÊ SABE?

○ **ESTADIAMENTO DA LEISHMANIOSE É IMPORTANTE PARA UM MELHOR TRATAMENTO E PROGNÓSTICO. O MÉDICO-VETERINÁRIO PRECISA SABER REALIZÁ-LO**

› **STHEFANY LARA, EM CASA**

sthefany@ciasullieditores.com.br

C

onhecer uma doença, saber como ela surge e se desenvolve no organismo é de suma importância para que um tratamento seja eficaz. Outro ponto importante durante o curso de uma terapia é reconhecer em que fase da enfermidade o animal está para, dessa forma, poder escolher o caminho correto a seguir.

É início de ano e um tema importante de ser debatido é a leishmaniose. Não que ela não deva ser debatida durante todo o ano, prova disso são os inúmeros eventos sobre a doença, além de ter um dia para seu combate ser recordado: 10 de agosto.

No Brasil, um artigo da Universidade Federal do Paraná (UFPR), intitulado “How visceral leishmaniasis spread through central-Southern Brazil” (Como a leishmaniose visceral se espalhou pelo Centro-Sul do Brasil – **Confira pelo Qr**

Code, apontou que “a doença provocada pelo protozoário *Leishmania infantum*, a leishmaniose visceral (LV), expandiu-se recentemente para locais onde não havia sido relatada anteriormente e expandiu sua distribuição geográfica em países onde já era endêmica”.

Ainda segundo o artigo, “atualmente, estima-se que 1,69 bilhão de pessoas vivam em áreas de transmissão de LV em todo o mundo e 90% dos

casos de LV ocorrem em seis países, incluindo o Brasil. Entre 1920 e 1980, a LV estava restrita às áreas rurais do Nordeste do Brasil, mas se espalhou para áreas urbanas e alcançou outras regiões do País. Em 2012, o parasita foi relatado na região Oeste do Estado do Paraná, (Foz do Iguaçu), que já conta com a ocorrência de casos caninos e humanos de LV. Foz do Iguaçu é um dos principais destinos turísticos do Brasil”.

Diante desse cenário, aquilo que foi citado no início dessa reportagem se faz ainda mais importante: é preciso conhecer essa doença, que não é exclusiva apenas de uma região do País.

Hoje, diferentemente do que se fazia em nosso País, os cães podem ser tratados, uma vez que, agora, o mercado possui terapia para isso. Dessa forma, a eutanásia não se faz necessária em todos os casos.

Mas a doença ainda é de grande preocupação para os médicos-veterinários e tutores, como explica o diretor da clínica veterinária Tabanez, em Brasília (DF) e membro fundador do Brasileish - grupo de estudos sobre leishmaniose animal -, Paulo Tabanez. “É uma doença extremamente presente na clínica de pequenos animais e, cada vez mais, se dissemina por diferentes cidades no Brasil”, afirma. »



Segundo ele, é uma doença crônica de manifestação clínica diversa e, portanto, nem sempre se consegue diagnóstico rápido e intervenção imediata. “Leishmaniose imita os sinais clínicos de outras doenças, o que acaba por confundir e retardar o seu diagnóstico. Não obstante, pode estar presente com comorbidades e coinfeções, agravando a sua evolução, tratamento ou mesmo dificultando o diagnóstico. Além disso, é uma das doenças zoonóticas mais importantes, onde o cão possui um papel significativo como reservatório do protozoário”, afirma e completa que reconhecer precocemente a infecção, tratar os animais e acompanhá-los se torna imprescindível. “Da mesma forma, o papel do médico-veterinário no conceito de One Health (Saúde Única) se torna cada vez mais notável em doenças zoonóticas, como a leishmaniose e a raiva”.

O médico-veterinário, professor da disciplina de Doenças Infectocontagiosas da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas), clínico no Santo Agostinho Hospital Veterinário e também membro fundador do Brasileish, Vitor Márcio Ribeiro, afirma que a leishmaniose visceral canina (LVC) é a mais importante e frequente doença infecciosa que atinge os cães no Brasil. “Ela preocupa do ponto de vista clínico, por se tratar de um quadro mórbido grave e, muitas vezes, fatal, e pela sua importância na saúde pública, acometendo cerca de duas a três mil pessoas por ano, com índice de letalidade alcançando 7 a 8%”.

Para ele, investimento em saúde é uma das premissas para seu controle, por meio do combate à pobreza, à fome e investindo em educação. “Combater as formas de transmissão com enfoque nos cães significa combater, inicialmente, a transmissão. Isso tem sido possível, empregando inseticidas em massa nos cães, por meio da aplicação de colares inseticidas em áreas de alta transmissão. Outra forma importante, além da educação em saúde e do uso dos inseticidas, está no incentivo à posse responsável e à castração dos animais”, conta.

O médico-veterinário, membro fundador do Brasileish, coordenador do Curso de Medicina Veterinária de Andradina (FEA), Fábio dos Santos Nogueira, diz que a leishmaniose visceral é uma doença infecciosa que vem apresentando uma ampla distribuição por todas as regiões do Brasil. “Ela se urbanizou, está se adaptando às diversas condições climáticas, encontrando novos hospedeiros e vetores, e demonstrando um caráter clínico bastante importante”.

Na visão de Ribeiro, para melhorar essa situação no Brasil, há muito o que se fazer, embora já se tenha caminhado bastante. “A

leishmaniose visceral humana (LVH) envolve todo o contexto de saúde em nosso País. Ela ocorre nas regiões mais empobrecidas e é assim também em todo o mundo. A doença nos cães está presente em todo território brasileiro e está, geralmente, vinculada à contaminação das pessoas”, explica.

Paulo Tabanez afirma que é preciso melhorar, em termos de Saúde Pública, o investimento em orientação, prevenção, educação e preconizar - ou mesmo efetuar - o uso de repelentes tópicos nos animais. “Sabemos que é uma política onerosa, contínua e de difícil monitorização e execução; controle populacional e de animais errantes sempre tem impacto de forma geral no controle das zoonoses; educação em saúde para a população e orientação sobre posse responsável; inquéritos sorológicos não focados em eutanásia dos animais sororreagentes, mas, sim, com fins epidemiológicos para se traçar melhores políticas públicas de controle da doença”, lista.

Ainda segundo ele, não há evidências científicas que respaldem a eutanásia de animais sororreagentes como forma de controle eficaz da doença. “O controle desta doença vetorial deve ser pautado no controle dos criatórios dos vetores. Aos clínicos particulares, cabe a identificação precoce da infecção e da doença para se instituir terapia adequada e monitorização dos indivíduos infectados. É importante salientar a premissa da prevenção no contexto individual, para o clínico de pequenos,

onde a base é a associação de repelentes, manejo ambiental e vacinação contra leishmaniose. E, claro, a orientação dos tutores por parte dos clínicos sobre a importância da doença, a necessidade dos cuidados contínuos e de sua vigilância”.

Tabanez aponta a própria formação do médico-veterinário como



“ AINDA EXISTEM MUITAS LACUNAS NA PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO, TANTO NOS ANIMAIS QUANTO NAS PESSOAS. A LEISHMANIOSE VISCERAL, ASSIM COMO A LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA, **TEM COMO FUNDAMENTO A SAÚDE ÚNICA**, QUE PREVÊ O COMPARTILHAMENTO DAS MEDIDAS DE SAÚDE PARA TODOS OS SERES ”

VITOR MÁRCIO RIBEIRO É PROFESSOR DA DISCIPLINA DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS NA PUC-MINAS, CLÍNICO DO SANTO AGOSTINHO HOSPITAL VETERINÁRIO E MEMBRO FUNDADOR DO BRASILEISH

outro aspecto importante no controle desta doença. “É imprescindível que este tenha capacidade técnica de reconhecer e conhecer esta doença, por vezes, bastante complexa. Logo, é preciso investir em educação continuada, formação e informação para o profissional”.

Nogueira diz que a única forma de controlar, ou diminuir o número de casos, é investir no reservatório e no controle do vetor. Durante muitos anos a principal forma de controlar a doença era por meio do abate dos animais, porém, demonstrada atualmente, por meio de evidências científicas, a sua ineficácia. Assim, o controle do vetor por inseticidas e, principalmente, a utilização de colares repelentes e/ou inseticidas, vacinas e terapias tem se mostrado uma importante estratégia de controle da doença no Brasil.

ESTADIAR, PARA TRATAR

Em 2018, o Brasileish divulgou as diretrizes para o diagnóstico, estadiamento, tratamento e prevenção da leishmaniose canina (**Confira pelo QR Code**) Sobre o estadiamento, Paulo Tabanez conta que é uma classificação do estágio da doença baseado na apresentação clínica, alterações laboratoriais, sorológicas e patológicas, para se indicar a terapia e traçar o prognóstico esperado.

“Destas forma, consegue se agrupar animais com apresentação similar. Animais em estágios diferentes respondem de forma diversa e requerem diferentes acompanhamentos. A função renal é um importante parâmetro para a categorização destes estágios. Um dos primeiros trabalhos científicos publicados sobre o estadiamento da LVC foi pelo grupo Leishvet, dividindo o estadiamento em quatro estágios”, explica e completa que este grupo estimulou a criação do Brasileish.

“Além de trazer a discussão desta doença ao Brasil, para o âmbito científico, ético e moral, este grupo também foi responsável pela proposição do estadiamento da LVC para o País, atualmente publicado no site www.brasileish.com.br. Neste estadiamento, classificamos os pacientes em cinco estágios, considerando, da mesma forma, sempre os parâmetros clínicos, laboratoriais e patológicos da doença para definirmos a terapia e o prognóstico do paciente”, detalha Tabanez.

Como visto, o estadiamento é importante para o tratamento da doença e conhecê-lo se faz necessário para o bem-estar do animal. No entanto, para Ribeiro, muitos médicos-veterinários ainda têm dificuldade em realizá-lo. “Temos visto que muitos colegas não levam em conta esses fatores para selecionar a melhor abordagem e o que mais temos observado é que muitos deles não



Fotos: divulgação

acompanham seus pacientes realizando o estadiamento em cada quatro a seis meses”.

Para Nogueira, as dificuldades estão, principalmente, pelas provas laboratoriais que devem ser realizadas para monitorar e estadiar os animais. “Poderíamos colocar em primeiro lugar o diagnóstico, seja pelo custo, dificuldade na coleta e na padronização das amostras. Depois acredito que seja pela falta de opções terapêuticas, temos somente um fármaco leishmanicida disponível no Brasil. E a terceira seria pela não adesão e responsabilidade do tutor”.

Essa também é a opinião de Paulo Tabanez. “Vou além, o diagnóstico da leishmaniose, por muitas vezes, está errado e, portanto, os pacientes sendo tratados desnecessariamente. Vejo, na minha rotina, todas as possibilidades: pacientes sendo tratados, por exemplo, para doença do carrapato quando, na verdade, estão com leishmaniose ou coinfectados; pacientes

com diagnóstico errado de leishmaniose em tratamento para tal doença; pacientes com leishmaniose, não estadiados e com terapias não recomendadas, pouco convencionais ou sem embasamento científico. O estadiamento começa a partir de um diagnóstico confirmatório e este já é o primeiro desafio para o clínico. Muitos colegas enfrentam também a relutância do tutor em gastar com exames variados. Contudo, isto impacta diretamente no resultado da terapia, acompanhamento e prognóstico do indivíduo tratado”, diz.

Tabanez detalha algumas dessas dificuldades: “o primeiro desafio é o diagnóstico, de fato, da leishmaniose. O Estadiamento requer experiência clínica também, saber reconhecer os sinais clínicos para categorizá-los adequadamente. Uma importante dificuldade está na cooperação do tutor em realizar todos os exames”

Fábio Nogueira, coordenador do Curso de Medicina Veterinária da FEA, realizando uma pesquisa sobre tratamento utilizando uma técnica chamada de Xenodiagnóstico - utiliza o próprio vetor para se chegar ao diagnóstico de infectividade



ESTADIAMENTO

Tabela sobre estadiamento da leishmaniose, do Brasileish

Estadiamento clínico, manejo e tratamento da leishmaniose canina baseado na sorologia, sinais clínicos e achados laboratoriais. A análise e terapêutica recomendada se baseia em protocolos terapêuticos atualmente disponíveis no Brasil (adaptado de Solano-Gallego et al., 2011)

Estádios clínicos	Sorologia ¹	Sinais clínicos	Resultados laboratoriais	Terapia ²	Prognóstico
1 ESTÁDIO I Sem doença	Positivo com níveis de anticorpos baixos a médios / parasitológico negativo	Ausentes	Sem alterações	Imunoterapia ³ + imunomodulação ⁴	Bom
2 ESTÁDIO II Sem doença/ Doença leve	Negativa ou positiva com níveis de anticorpos baixos a médios / parasitológico positivo	Sinais clínicos ausentes a leves, como linfadenopatia periférica, dermatite papular, emagrecimento discreto	Geralmente sem alterações. Perfil renal normal	Imunoterapia ³ + imunomodulação ⁴ + alopurinol + miltefosina	Bom
3 ESTÁDIO III Doença moderada	Positiva com níveis anticorpos baixos a altos / parasitológico positivo	Sinais do Estádio II, além de outros, como lesões cutâneas difusas ou simétricas, onicogribose, ulcerações, anorexia e emagrecimento	Anemia não regenerativa leve, hipergamaglobulinemia, síndrome da hiperviscosidade do soro (proteína totais > 12 g/dl) oriundos da formação de imunocomplexos, tais como uveíte e glomerulonefrite. Subestádios a) Perfil renal normal (Creatinina <1,4 mg/dl; RPC <0,5 b) Creatinina <1,4 mg/dl; RPC +0,5-1	Imunoterapia ³ + imunomodulação ⁴ + alopurinol + miltefosina Seguir as diretrizes da IRIS para o manejo da nefropatia e controle PSS	Bom a reservado
4 ESTÁDIO IV Doença grave	Positiva com níveis de anticorpos médios a altos/ parasitológico positivo	Sinais do Estádio IV, além de tromboembolismo pulmonar ou síndrome nefrótica e doença renal em estágio final	Alterações do Estádio III, além de DRC no Estádio I (RPC >1) ou 2 (creatinina 1,4,2 mg/dl) da IRIS	Imunoterapia ³ + imunomodulação ⁴ + alopurinol+ miltefosina Seguir as diretrizes da IRIS para o manejo da DRC e controle PSS	Bom a pobre
5 ESTÁDIO V Doença grave	Positiva com níveis de anticorpos médios a altos / parasitológicos positivo	Sinais do Estádio IV, além de tromboembolismo pulmonar ou síndrome nefrótica e doença renal em estágio final	Alterações do Estádio IV, além de DRC no estágio III (creatinina 2,1-5 mg/dl) e IV (creatinina > 5 mg/dl) da IRIS, ou síndrome nefrótica (marcada proteinúria com RPC >5)	Imunoterapia ³ + imunomodulação ⁴ + alopurinol + miltefosina Seguir as diretrizes da IRIS para o manejo da DRC e controle PSS	Pobre

Abreviações: RIFI (reação de imunofluorescência indireta); DRC (doença renal crônica), IRIS (International Renal Interest Society); PSS (pressão sistêmica sanguínea); RPC (razão proteína-creatinina urinária).
1. Em cães soronegativos ou com níveis de anticorpos baixos ou médios, a infecção deve ser confirmada por meio de citologia, histologia, imuno-histoquímica e/ou PRC. Níveis altos de anticorpos (aumento de 3-4 vezes acima do ponto de corte ou cut-off pré-estabelecido de um laboratório de referência) são conclusivos para o diagnóstico da L Can (Solano-Gallego et al., 2011; Ribeiro et al., 2013).
2. Monitorar a cada 4 a 6 meses com exames sorológicos, parasitológicos e/ou moleculares, exames gerais para estadiamento e revisão de tratamento (Ribeiro, 2016; Leishvet, 2018).
3. Imunoterapia com vacina LeishTec: um frasco aos 0, 14 e 28 dias em animais infectados (Toepf et al., 2018) ou dois frascos nos dias 0, 21 e 42, em monoterapia ou associada ao alopurinol, com reforços semestrais (Ribeiro et al., 2013, 2017). 4. Imunomodulação com domperidona: 0,5-1 mg/kg duas vezes ao dia por 30 dias (Gómez-Ochoa et al., 2009).



necessários e na habilidade e conhecimento pelo veterinário de requisitá-los e interpretá-los. É importante a realização de exames laboratoriais e de imagem completos porque, como dito, leishmaniose pode causar qualquer sinal clínico e acometer qualquer sistema. Em especial, a função renal deve ser muito bem monitorizada, pois sua alteração modifica sobremaneira o prognóstico e o estágio da doença e, por vezes, limita alternativas terapêuticas”, afirma.

“O acompanhamento da terapia também é um desafio, pois, após a alta, o animal deve ser avaliado, no melhor cenário, a cada quatro a seis meses ou caso apresente qualquer alteração. Exames moleculares são importantes para avaliação de carga parasitária, em especial com coleta de medula, o que, da mesma forma, pode representar um entrave aos colegas que não souberem coletar tal tecido. Logo, a padronização dos exames, a interpretação, avaliação física e custo do acompanhamento e terapia podem representar barreira para adequado estadiamento do paciente”, diz Tabanez.

Ribeiro lembra que, atualmente, a abordagem para muitas doenças tem sido realizada por meio do seu estadiamento. “Nossa sugestão é que, se o colega tiver dificuldade em entender a sequência para o estadiamento e a interpretação dos exames realizados, ele deve procurar por um colega mais experiente, além de se dedicar aos estudos necessários”, salienta e afirma que estadiar um animal de forma incorreta prejudica o tratamento. “O estadiamento incorreto pode submeter o animal a condutas desnecessárias e precipitadas”.

Nogueira reforça que muitos animais vêm a óbito por não terem sido estadiados da maneira correta, pela negligência do clínico no diagnós-

tico e no acompanhamento e, principalmente, pela falta de critérios na duração do tratamento.

VOCÊ É PRIMORDIAL

Sempre falamos em nossas reportagens sobre o papel que você, médico-veterinário, possui em todas as situações, e não é diferente com a leishmaniose. Vitor Ribeiro reforça que o profissional é essencial e insubstituível. “Cabe ao médico-veterinário a orientação do manejo dos animais, cães e gatos, na prevenção e cuidados na transmissão. Um cão, quando atendido por um profissional, deve ser examinado e ter todo seu programa preventivo elaborado. O seu tutor deve ser informado sobre o controle de parasitos, o controle de pulgas e carrapatos, as medidas de proteção contra a picada dos flebotomíneos e o programa de vacinação, inclusive a vacinação contra a LVC”.

Ainda segundo ele, as medidas de proteção contra a picada do vetor incluem o uso de inseticidas nos cães por meio de colares inseticidas ou de pipetas ou *sprays*, limpeza ambiental de matéria orgânica e proteção dos animais em horários de maior densidade dos vetores, a saber, do entardecer ao amanhecer. “Além disso, a orientação da castração dos animais infectados e o controle daqueles em tratamento com as reavaliações em tempos corretos e novos tratamentos, quando necessário”, conta.

“Quando você está diante de uma animal positivo e, principalmente, de um tutor que se preocupa, você tem que explicar tudo, dar uma aula”, conta Fábio Nogueira. “O médico-veterinário deve abordar o ciclo epidemiológico, características do vetor (sempre deixo amostra de alguns vetores mortos em cima da mesa para mostrar para o tutor), como é o tratamento, o seu manejo e especialmente todas as formas de prevenção. Este é o nosso papel, promover a Saúde Única e sermos agentes capazes de auxiliar no controle desta terrível enfermidade”.

Paulo Tabanez acredita que para se prevenir a doença o médico-veterinário se faz necessário e, para isso, é preciso conhecê-la melhor. “Reconhecendo precocemente; instruindo o tutor sobre a importância da mesma, uso de repelentes, manejo ambiental e vacinação contra leishmaniose”, diz.

Vitor Ribeiro considera que a leishmaniose é um grande desafio para a Medicina Humana e Veterinária. “Ainda existem muitas lacunas na prevenção, diagnóstico e tratamento, tanto nos animais quanto nas pessoas. A LV, assim como a leishmaniose tegumentar americana, tem como fundamento a Saúde Única, que prevê o compartilhamento das medidas de saúde para todos os seres. Assim, o médico-veterinário deve estar ciente de que ele é a principal ferramenta desse princípio e deve assumir seu papel na educação e controle dessa enfermidade animal, que atinge também os humanos”, finaliza. ■

“ O ESTADIAMENTO REQUER EXPERIÊNCIA CLÍNICA TAMBÉM. SABER RECONHECER OS SINAIS CLÍNICOS PARA CATEGORIZÁ-LOS ADEQUADAMENTE. UMA IMPORTANTE DIFICULDADE ESTÁ NA COOPERAÇÃO DO TUTOR EM REALIZAR TODOS OS EXAMES NECESSÁRIOS E NA HABILIDADE E CONHECIMENTO PELO VETERINÁRIO DE REQUISITÁ-LOS E INTERPRETÁ-LOS ”

PAULO TABANEZ É DIRETOR DA CLÍNICA VETERINÁRIA TABANEZ E MEMBRO FUNDADOR DO BRASILEISH



Foto: divulgação

UM PRO BLEMA SUBESTI MADO

A **TRICURIÁSE** É A TERCEIRA VERMINOSE MAIS DIAGNOSTICADA NO BRASIL. ELA É POUCO DETECTADA POR FALTA DE HÁBITO DE SE REALIZAR O COPROPARASITOLÓGICO SERIADO

» **STHEFANY LARA, EM CASA**

sthefany@ciasullieditores.com.br

O tema discutido nesta editoria este mês é a tricuriase: uma verminose que acomete várias espécies de mamíferos, incluindo o ser humano. “Ela é causada pelos vermes do gênero *Trichuris*, sendo o *Trichuris vulpis* o mais comum em cães e gatos”, explica a médica-veterinária, gerente Técnica do hospital Pet Care, Sibeles Konno.

Segundo ela, dentre as verminoses que ocorrem no Brasil, a tricuriase não é a mais comum, sendo a terceira mais diagnosticada em cães (atrás de *Toxocara* e *Ancylostoma*). “Porém, isso não significa que ocorra pouco, somente que é pouco diagnosticada, por dois motivos: a falta de hábito de se realizar o coproparasitológico seriado e, também, pelas características do verme de não eliminar ovos em abundância. Em gatos, não é muito observada”, explica.

COMO SE DÁ A INFECÇÃO?

Amédica-veterinária especializada em Gastroenterologia de cães e gatos, Maria Carolina Farah Pappalardo conta que a transmissão é fecal-oral. “Ou seja, pela ingestão dos ovos - as larvas se desenvolvem dentro do ovo e atingem até o estágio 3 - L3 -, que foram eliminados pelas fezes de animais infectados, que pode ocorrer desde o contato direto com o solo/fezes contaminado ou ingestão de alimentos contaminados pelo solo”, explica. Ainda segundo ela, aparentemente, não há transmissão vertical (de mãe para filhos).

Maria Carolina afirma, ainda, que a verminose pode acometer animais em todo o País. “Sua distribuição geográfica é mundial. Porém, no Brasil, o parasita encontra condições ideais de sobreviver e reproduzir”, diz.

Sibele Konno fala que, recentemente, foi publicado que existem indícios de que os seres humanos podem se infectar com o *T. vulpis* e o *T. suis*. “Porém, o risco é baixo, desde que não haja uma infestação grande”.

O DIAGNÓSTICO

Ele se dá por meio de exames de fezes (coproparasitológicos seriados), segundo Maria Carolina. “Alguns animais podem apresentar diarreia (de características de intestino grosso), dor abdominal, também é comum observarmos alguns desequilíbrios hidroeletrólíticos”.

Sobre a necessidade de realizar exames complementares, Maria Carolina conta que o ideal é realizar, além do coproparasitológico seriado, hemograma e eletrólitos (principalmente sódio e potássio). “A depender dos sinais clínicos, o exame de ultrassom também é indicado”.

Sibele Konno diz que, sobre os sinais apresentados pelos animais e que indicam que estejam com tricuriase, estão diarreia aquosa e em grande volume. “Algumas vezes, com presença de sangue vivo, desidratação, dor abdominal e perda de peso”.

O TRATAMENTO

O tratamento é realizado com anti-helmínticos de largo espectro, como milbemicinas, febendazole,



“Os exames de fezes podem ser pouco sensíveis, principalmente em casos de baixa infestação de parasitas, mas é uma maneira simples, barata e prática de se diagnosticar os parasitas intestinais”.

Maria Carolina Farah Pappalardo, médica-veterinária especializada em Gastroenterologia de cães e gatos

febantel e avermectinas. “Este deve ser repetido durante vários ciclos, devido ao período pré-patente longo (cerca de 90 dias) da ingestão da larva até a instalação da verminose no intestino grosso”, diz Sibele. “Além disto, os ovos são bastante resistentes no ambiente, portanto, a desinfecção adequada dos ambientes em que o animal habita e exposição à luz solar auxiliam o tratamento e evitam a reexposição do animal ao agente etiológico. O prognóstico costuma ser bom”.

Para prevenir o problema, Sibele afirma que, além da limpeza dos locais onde o animal permanece, o uso sistemático de antiparasitários e de exames de fezes periódicos são essenciais para prevenção desta doença.

“Muitas vezes, as verminoses, no geral, são subestimadas”, conta Maria Carolina. “Os exames de fezes podem ser pouco sensíveis, principalmente em casos de baixa infestação de parasitas, mas é uma maneira simples, barata e prática de se diagnosticar os parasitas intestinais. Também devemos nos atentar aos locais que nossos pets frequentam e, no caso de animais que ingerem dieta caseira/natural, se certificar da origem dos alimentos e da higiene na produção da dieta. Lembrando que muitas verminoses são zoonoses e podem ser zoonoses reversas também”, finaliza. ■

“ALÉM DISTO, OS OVOS SÃO BASTANTE RESISTENTES NO AMBIENTE, PORTANTO, A DESINFECÇÃO ADEQUADA DOS AMBIENTES EM QUE O ANIMAL HABITA E EXPOSIÇÃO À LUZ SOLAR AUXILIAM O TRATAMENTO E EVITAM A REEXPOSIÇÃO DO ANIMAL AO AGENTE ETIOLÓGICO”

SIBELE KONNO É MÉDICA-VETERINÁRIA, GERENTE TÉCNICA DO HOSPITAL PET CARE



CONHE- CIMENTO NÃO SE FAZ SOZINHO

UNIR ALUNOS DE DIVERSAS INSTITUIÇÕES EM UM GRUPO ÚNICO COM ALCANCE NACIONAL E OFERECER UMA REDE DE COMUNICAÇÕES ENTRE OS GRUPOS DE ESTUDOS EM CIRURGIA VETERINÁRIA SÃO OS OBJETIVOS DO GECIVET-BRASIL

› **STHEFANY LARA, EM CASA**

sthefany@ciasullieditores.com.br

Quem caminha sozinho pode até chegar mais rápido, mas aquele que vai acompanhado, com certeza vai mais longe". Esta é uma frase atribuída à Clarice Lispector e expressa bem a iniciativa de alguns estudantes de Medicina Veterinária, de diversas faculdades do Brasil, que se reuniram para formar um grupo de estudos sobre Cirurgia Veterinária.

A estudante do quinto ano de Medicina Veterinária, da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA-USP), uma das idealizadoras do Grupo de Estudo de Cirurgia Veterinária (GECIVET-Brasil) e, atualmente, vice-presidente, Julia Belotto Guaraná, explica que, em um conversa informal, junto à também aluna da FZEA-USP, Camila Gomes dos Santos, comentava sobre o aumento do número de grupos de estudos em Cirurgia Veterinária e, por conta disso, surgiu a ideia.

O professor orientador do grupo, Andriago Barboza Di Nardi, comenta que os alunos, no momento da formação do grupo, possuíam o anseio de unir os diversos grupos de estudos e ligas acadêmicas de Cirurgia Veterinária no País e, também, criar uma estrutura sólida para estudantes de Medicina Veterinária, que possuem interesse na área, por meio da comunicação e integração. Além de De Nardi, os professores doutores Julia Maria Matera e Maurício Veloso Brun são orientadores do grupo.

Julia Guaraná conta que o interesse na área começou no primeiro ano de curso, quando fez o primeiro estágio no hospital escola da faculdade. "Após despertar esse interesse, senti falta de atividades extracurriculares dentro da minha faculdade que contemplassem a área. Dessa forma, no meu terceiro ano do curso, juntamente com um pós-graduando e sob orienta-

OS OBJETIVOS

SEGUNDO DE NARDI, O GRUPO TEM OS SEGUINTE OBJETIVOS:



Oferecer suporte e consultoria aos grupos e/ou ligas nas diversas faculdades do Brasil por meio de uma associação do Grupo de Estudo com o GECIVET-BR. Dessa forma, facilitar a criação de grupos e/ou ligas locais, sua estruturação e manutenção, promovendo uma rede de comunicação consistente entre todos os grupos associados;



Proporcionar maior conexão entre alunos, docentes, profissionais e empresas por meio de eventos, jornadas, redes sociais e reuniões;



Realizar a criação de conteúdo referente à área de Cirurgia Veterinária e atualização da rede de comunicação sobre os avanços científicos na área;



Divulgação dos projetos de extensão e eventos desenvolvidos pelos grupos ou profissionais associados.

ção do professor de cirurgia da FZEA, fundamos o Grupo de Estudos em Cirurgia de Pequenos Animais (GECIPA). Tive, também, a oportunidade de realizar uma iniciação científica com métodos alternativos para o ensino de técnica cirúrgica e isso me despertou ainda mais o interesse na cirurgia, na pesquisa e no ensino”, afirma.

Ela espera que, com o grupo de estudo, possa ter crescimento profissional e pessoal. “Aperfeiçoar habilidades interpessoais como gerenciamento de tempo, gestão de times, liderança, trabalho remoto, comunicação, autoconhecimento, entre outras. E também pretendo poder me aprofundar no aprendizado da Cirurgia Veterinária e estabelecer e cultivar uma grande rede de conexões entre alunos da gestão e alunos dos grupos de estudos associados, profissionais e docentes da área”, afirma.

Outro estudante que faz parte do GECIVET é o aluno do quarto período do curso de Medicina Veterinária da Universidade Iguazu, Campus V - UNIG Itaperuna (RJ), João Pedro Barboza Tissi. Segundo ele, com o GECIVET, espera melhorar o trabalho em equipe, continuar aprendendo sobre cirurgia e aperfeiçoar seu conhecimento em gestão financeira.

Ele conta um pouco sobre o interesse na »

Segundo ele, no momento, o grupo desempenha a estruturação das ideias e objetivos propostos, portanto, nesse momento, são realizadas atividades como:

1 Estruturação e alimentação das redes sociais com conteúdos pertinentes ao tema “Cirurgia Veterinária”;

2 Apresentação e divulgação do Grupo, assim como das atividades propostas e desenvolvidas, em redes sociais e meios de comunicação, como Instagram, Facebook, Youtube e revistas;

3 Escrita e regulamentação de documentos básicos de estruturação para o grupo como estatuto, carta de apresentação, ofícios de parceria, contratos de associação, entre outros. Assim como análise dos trâmites e processos burocráticos para o reconhecimento do GECIVET - Brasil;

4 Desenvolvimento e execução do planejamento estratégico da gestão junto com os alunos que compõem a gestão;

5 Comunicação com empresas e instituições relacionadas para colaborações, coparticipações e parcerias;

6 Desenvolvimento, estruturação e criação do *site* oficial da GECIVET -Brasil, que fornecerá conteúdo para estudantes, dicas de estudos, avanços científicos na área, promovendo apoio à educação. O *site* também contará com áreas de divulgação de projetos de extensão e eventos dos grupos associados; área de divulgação para os parceiros, patrocinadores e colaboradores do grupo; abase conteúdos exclusivos para os Grupos de estudos associados; informações sobre como se associar e os documentos necessários, entre outros.

Para participar do GECIVET-Brasil, De Nardi explica que o candidato deve: ser estudante de Medicina Veterinária, seja de graduação, residência, pós-graduação, mestrado, doutorado, ou profissional médico-veterinário; residir no território nacional durante toda gestão e ser fluente em português; ter participado ou participar de algum Grupo de Estudo ou similar, situado em território nacional.

O GECIVET,
ESPERA MELHORAR O TRABALHO EM EQUIPE, CONTINUAR APRENDENDO SOBRE CIRURGIA E **APERFEIÇOAR SEU CONHECIMENTO** EM GESTÃO FINANCEIRA, ÁREA QUE ATUA NO GRUPO



"Essa iniciativa também visa promover uma maior integração dos estudantes com profissionais da área e docentes de diversas instituições por meio de jornadas acadêmicas, eventos, associações e cursos", **Andrigo De Nardi**, professor orientador do GECIVET-Brasil



Fotos: divulgação

"No meu sexto período do curso, o diretor do HRV me deu uma oportunidade de entrar com o cirurgião e auxiliar na cirurgia, nesse período, na faculdade, eu estava tendo a matéria de cirurgia e, assim, decidi me aprofundar na área de Cirurgia Veterinária", **Pedro Barboza Tissi**, gestor financeiro do GECIVET-Brasil

área de Cirurgia Veterinária, o qual o fez chegar até o Grupo. "Comecei a fazer estágio no Hospital Regional Veterinário (HRV) em Itaperuna (RJ) e, nas oportunidades que tive de acompanhar as cirurgias, eu fiquei muito interessado. No meu sexto período do curso, o diretor do HRV me deu uma oportunidade de entrar com o cirurgião e auxiliar na cirurgia, nesse período, na faculdade, eu estava tendo a matéria de cirurgia e, assim, decidi me aprofundar na área de Cirurgia Veterinária", relata.

De Nardi afirma que o Grupo tem uma grande importância, que é unir alunos de diversas instituições em um grupo único com alcance nacional e, com isso, oferecer a possibilidade de criar uma rede de comunicações entre os Grupos de Estudos em Cirurgia Veterinária de diversas faculdades do Brasil, para promover o intercâmbio de conhecimento, informações e experiências entre alunos com interesse em comum. "Essa iniciativa também visa promover uma maior integração dos estudantes com profissionais da área e docentes de diversas instituições por meio de jornadas acadêmicas, eventos, associações e cursos, diminuindo a lacuna que existe entre alunos/recém-formados e profissionais já estabelecidos. Ademais, esse projeto pretende ser um espaço para que empresas, instituições e mídias desse segmento possam ter contato e desfrutar de um ambiente de pessoas exclusivamente dedicadas ou interessadas a Cirurgia Veterinária", afirma e completa que, dessa forma, o GECIVET-Brasil almeja fortalecer de maneira completa o seguimento da especialidade no Brasil, interligando e promovendo a interação de discentes, profissionais, docentes e empresas/instituições.

"Com a crescente expansão e o gradual avan-

ço das especialidades veterinárias no Brasil, grupos de estudos extracurriculares, destinados a alunos de graduação, que possibilitam aprofundar os conhecimentos em diversas áreas, têm se tornado cada vez mais comuns e numerosos. Tanto na especialidade de Cirurgia Veterinária, que apresenta em sua maioria grupos emergentes, como em áreas mais abrangentes que contam com grupos de estudos estabelecidos e consolidados, faz-se necessária uma iniciativa que possa interligar e integrar esses diversos grupos de diferentes instituições, assim como promover a comunicação e fortalecer o relacionamento entre estudantes, profissionais e docentes e, deste modo, criar e cultivar uma rede de comunicação eficiente em cada área de atuação do médico-veterinário que englobe os estudantes ainda em formação", conclui De Nardi.

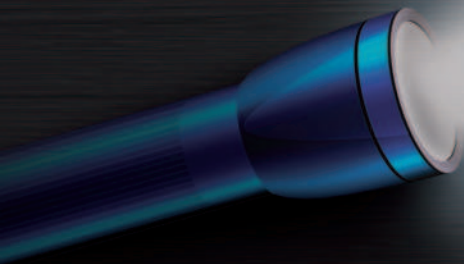
Caso tenha interesse em participar do GECIVET-Brasil, siga as redes sociais para mais informações: Instagram @gecivetbrasil e Facebook/gecivetbrasil. ■


APÓS DESPERTAR ESSE INTERESSE, SENTI FALTA DE **ATIVIDADES EXTRACURRICULARES** DENTRO DA MINHA FACULDADE QUE CONTEMPLASSEM A ÁREA


JÚLIA BELOTTO GUARANÁ, VICE-PRESIDENTE DO GECIVET-BRASIL




**ALGUMA DÚVIDA
TE DEIXA NO ESCURO?
NÓS ESCLARECEMOS!**



 /revistacaesgatos

 /caesgatos

 www.caesgatos.com.br

cães & gatos VET
FOOD
SUA FONTE CONFIÁVEL

UMA INCÓGNITA NA CLÍNICA

ALOPECIA SIMÉTRICA BILATERAL É UM SINAL DE QUE ALGO NÃO ANDA BEM. É NECESSÁRIO TRATAR SUA CAUSA BASE PARA ACABAR COM O PROBLEMA

▷ **STHEFANY LARA, EM CASA**

sthefany@ciasulieditores.com.br

Os felinos são sempre uma caixa de surpresa. Entre algo que pode acontecer com eles e exige uma certa investigação está a alopecia simétrica bilateral. De acordo com a médica-veterinária, que realiza atendimento especializado em felinos, Ludmilla Malta, a alopecia bilateral felina não é uma doença, mas, sim, um sinal.

“É um padrão de reação clínica no qual o gato manifesta alopecia simétrica sobre o tórax, o flanco, o abdômen ventral ou as regiões pélvicas. É bilateral, pois acomete, normalmente, áreas acessíveis à lambedura pelos animais”, explica a profissional. Ainda segundo ela, é um sinal, relativamente comum, encontrado na clínica.

Diferentemente do que se pode pensar, a alopecia simétrica bilateral não possui uma predisposição etária, de sexo ou racial nos felinos. “Sabe-se que a maioria dos casos é devido a autotraumatismo resultante da lambedura, que se traduz em alopecia autoinduzida sem lesões inflamatórias”.

AS PRINCIPAIS CAUSAS

Ludmilla Malta afirma que, na maioria dos casos, a etiologia subjacente é uma doença pruriginosa, que pode estar complicada

por proliferações bacteriana secundária ou de leveduras. “As causas alérgicas precisam ser levadas em consideração. Ela também é capaz de se desenvolver após exposição a irritantes ou fármacos tópicos. Também é necessário avaliar se o excesso de autolimpeza está associado à dor ou a uma doença clínica, como cistite; ou à alterações artríticas, como a artrite intervertebral”, afirma.

Ainda segundo ela, etiologias comportamentais verdadeiras para a autolimpeza excessiva são mais raras, mas precisam ser levadas em consideração. “As infecções por pulgas também têm um papel importante e não devem ser esquecidas. Outras etiologias são descritas, porém, de ocorrência rara, como o defluxo telógeno e alterações endócrinas”, diz. Há também, segundo ela, relatos de acometimento familiar, o que pode sugerir alguma relação genética.

O TRATAR!

Segundo Ludmilla, uma vez estabelecido o diagnóstico, os esforços deverão concentrar-se no tratamento da causa subjacente deste padrão cutâneo. “Ouseja, se for diagnosticado dermatofitose, infecção bacteriana ou presença de ácaros, estes devem ser tratados adequadamente e observada a resposta terapêutica à medicação instituída, uma vez que o animal pode ter quadros patológicos que se sobrepõem, apresentando duas ou mais patologias. Pode haver recidiva, mas o prognóstico é favorável”, explica.

A PREVENÇÃO

Ludmilla conta, ainda, que por se tratar de um sinal e não de uma doença específica, fica difícil se estabelecer um método de prevenção que englobe todas as doenças que podem ser responsáveis pelo aparecimento da alopecia simétrica bilateral felina. “Mas é sempre importante que seja realizado um controle efetivo de parasitas, um enriquecimento ambiental adequado e que seja estabelecida uma rotina de cuidados veterinários”, conclui. ■

“AS INFECÇÕES POR PULGAS TAMBÉM TÊM UM PAPEL IMPORTANTE E NÃO DEVEM SER ESQUECIDAS. OUTRAS ETIOLOGIAS SÃO DESCRITAS, PORÉM, DE OCORRÊNCIA RARA, COMO O DEFLUXO TELÓGENO E ALTERAÇÕES ENDÓCRINAS”

LUDMILLA MALTA, MÉDICA-VETERINÁRIA
ESPECIALIZADA EM FELINOS

PARA UM CORRETO DIAGNÓSTICO

Chegar a um diagnóstico correto é importante para encontrar a causa do problema e também buscar a solução para ele. Ludmilla conta que um histórico rico fornece melhor subsídio para o diagnóstico assertivo. “Contudo, é necessária a realização de exames físicos e complementares, a fim de estabelecer a causa da lesão”.

Alguns dos exames mais comuns a serem realizados, segundo Ludmilla Malta são:

1. Exame parasitológico do raspado cutâneo;
2. Avaliação do cerúmen;
3. Exame da fita adesiva;
4. Exame com lâmpada de wood;
5. Cultura fúngica;
6. Citologia de pele;
7. Tricograma;
8. Exame histopatológico.

“Também pode ser necessária a realização de exames específicos para diagnóstico de alguma doença de base”, comenta.



LUZ QUE REGENERA

A laserterapia pode auxiliar no controle da dor em cães e gatos. Conheça melhor a técnica

► CATARINA MOSQUETE, EM CASA
catarina@ciasullieditores.com.br

A Fisioterapia é a especialidade que pode ajudar a nós e aos pets no alívio das dores, que, muitas vezes, limitam as atividades diárias, por mais simples que sejam. Possui diversos tipos de tratamento, entre eles a laserterapia, um adjuvante importante no controle da dor.

De acordo com a médica-veterinária, mestra em Biotecnologia Animal, especializada em Fisioterapia e Acupuntura Veterinária, sócia-proprietária da clínica veterinária Réhabiliter Vet, coordenadora da pós-graduação de Fisioterapia Veterinária do Instituto Bioethicus e secretária da Associação Nacional de Fisioterapia Veterinária (ANFIVET), Flávia Gardilín Vassalo, a laserterapia, conhecida atualmente pelo termo fotobiomodulação, é a utilização do aparelho de laser para diversas funções terapêuticas no organismo. “O termo ‘laser’ é o acrônimo para ‘light amplification by stimulated emission of radiation’, que é o fenômeno de amplificação de fótons emitidos por meio da excitação de elétrons por uma fonte de radiação, conhecida como diodo. Esses fótons atingem os tecidos dos pacientes, promovendo diversos benefícios”, explica.

Flávia comenta que a laserterapia é indicada

para pacientes que apresentem dor, inflamações ou lesões em que haja necessidade de se estimular a regeneração celular. “Na rotina da Fisioterapia, a técnica é muito utilizada em pacientes com afecções que cursem com os sinais acima, tais como doenças ortopédicas, como a osteoartrite e, também, em afecções neurológicas, como as hérnias de disco”, diz a profissional.

SOBRE A APLICAÇÃO

A aplicação do laser varia conforme o tipo de aparelho com que se está trabalhando, de acordo com Flávia. “No laser classe 3, a aplicação é realizada em contato com a pele, mantendo-se a caneta perpendicular à superfície da pele do animal, que deve estar com os pelos afastados para correta absorção da luz. Já no caso do laser classe 4, a aplicação se dá em varredura, devendo-se realizar o afastamento dos pelos, ou, idealmente, a tricotomia da região”.

Flávia completa que existem duas classes de laser terapêutico, a classe 3B e o laser classe 4, que trabalham com potências distintas, sendo os aparelhos classe 4 mais potentes e mais rápidos na aplicação. “Além do tipo do laser, temos que levar em consideração,



Fotos: divulgação

Aplicação de laserterapia em cão

também, o comprimento de onda que estamos utilizando durante a aplicação, uma vez que ele irá determinar a profundidade que o aparelho irá atingir no tecido”, destaca.

Os aparelhos mais potentes apresentam um menor tempo de aplicação de energia, promovendo um tratamento mais rápido, segundo Flávia. “Para cada Watt de potência, teremos a aplicação de um Joule por segundo. Portanto, quanto maior o número de miliWatts do aparelho em questão, menor o número de segundos para a aplicação da energia em Joules. Em relação às doses do laser, há literaturas que defendem amplitudes muito variadas de energia para determinadas afecções, não havendo um consenso absoluto em relação a esse tema. Porém, de forma geral, o que se preconiza é que sejam utilizadas quantidades menores de energia em lesões agudas e maiores em lesões crônicas”, aponta a médica-veterinária.

EFEITO DO LASER

O laser apresenta diversas ações no organismo, tais como estímulo da síntese de proteínas, aumento da molécula de adenosina trifosfato (ATP), aumento de fatores de crescimento, estabilização das membranas celulares e ativação de fibroblastos que irão estimular o reparo tecidual, conforme Flávia. “Ainda, afeta a cascata da inflamação, tendo ação anti-inflamatória. O aparelho também tem a capacidade de influenciar na resposta das fibras nervosas do tipo C, gerando uma menor percepção da dor do paciente, além de promover a liberação de endorfinas e encefalinas, que geram bem-estar. Apresenta, também, ações em tecidos específicos, como o estímulo

lo à mielinização no tecido nervoso, a organização do colágeno nos tecidos conjuntivos e o estímulo dos osteoblastos no tecido ósseo”.

ALIVIANDO O INCÔMODO

Flávia pontua que o laser é utilizado no tratamento da dor crônica porque altera a percepção da dor por meio da interação com fibras nervosas do tipo C, além de liberar substâncias endógenas como as endorfinas e as encefalinas, que promovem o bem-estar, como dito anteriormente. Além disso, tem como uma de suas ações o poder anti-inflamatório, que irá auxiliar na ação analgésica.

Porém, só a utilização da técnica nem sempre é capaz de acabar com a dor: “Normalmente, o laser é utilizado como parte de um conjunto de técnicas definidas no protocolo fisioterápico. Contudo, isso irá depender do que está ocorrendo com o paciente, ou seja, que doença ele apresenta, seu grau de severidade, idade, condição clínica geral, comorbidades, entre outros fatores que devem ser avaliados pelo profissional antes do tratamento”, detalha Flávia.

Ela comenta que existem diversas técnicas fisioterápicas que podem ser benéficas para o combate à dor, como a utilização de campos eletromagnéticos pulsáteis, eletroterapia, além de técnicas manuais, como massagens. O uso de medicamentos analgésicos também pode ser recomendado, bem como outras técnicas como a acupuntura e suas variáveis ou a ozonioterapia.

De acordo com a profissional, por ser um aparelho de aplicação indolor e relativamente rápido, apresenta bons resultados em cães e gatos. “Considero importante salientar a importância de se individualizar a prescrição do laser, como ocorre com os medicamentos convencionais, levando-se em consideração os benefícios, indicações e contraindicações da técnica. Atualmente, por exemplo, não temos estudos científicos que garantam a segurança da terapia com laser em animais com neoplasias. Portanto, deve-se ter o cuidado de considerar essas questões levantadas antes de se iniciar o tratamento”, finaliza Flávia. ■

“ALÉM DO TIPO DO LASER, TEMOS QUE LEVAR EM CONSIDERAÇÃO, TAMBÉM, O COMPRIMENTO DE ONDA QUE ESTAMOS UTILIZANDO DURANTE A APLICAÇÃO, UMA VEZ QUE ELE IRÁ DETERMINAR A PROFUNDIDADE QUE O APARELHO IRÁ ATINGIR NO TECIDO”

FLÁVIA GARDILIN VASSALO



MANEJO NUTRICIONAL DO PACIENTE CRÍTICO

▷ **CAMILA BAPTISTA DA SILVA,
LUCIANA DOMINGUES DE OLIVEIRA,
LETÍCIA WARDE LUÍS**

Antigamente, acreditava-se que um animal voltaria a se alimentar quando se sentisse melhor, porém, atualmente, sabemos que um animal se sentirá melhor o quanto antes retornar a comer. Independentemente da doença de base, pacientes em estado crítico apresentam-se em estado catabólico e hipermetabólico, aumentando suas necessidades nutricionais. Além disso, pacientes doentes, muitas vezes, estão em anorexia, reafirmando a necessidade de intervenção para evitar desnutrição. Em literatura, já é intensamente descrita a importância do manejo nutricional adequado, preservando a massa muscular corporal¹, facilitando a cicatrização de feridas², auxiliando na manutenção da função orgânica, reduzindo o tempo de alta hospitalar e a morbidade de pacientes críticos^{3,4}.

A nutrição é um elemento crucial e inten-

samente relacionado com a imunidade do paciente, de modo que o termo imunonutrição é designado ao efeito benéfico da nutrição na modulação do sistema imune e inflamatório de pacientes críticos. Desde 2011, a Associação Mundial Veterinária de Pequenos Animais (WSAVA) reconhece a avaliação nutricional como um dos cinco parâmetros vitais para a avaliação de cães e gatos⁵, recomendando o suporte nutricional e o uso de sondas alimentares para pacientes em hiporexia ou anorexia há mais de dois dias⁶.

O objetivo da nutrição de pacientes em estado crítico é a homeostase energética e não deve ser focado no ganho de peso. Apesar de pacientes enfermos estarem em hipermetabolismo e necessitarem maior energia, deve-se lembrar que, por encontrarem-se hospitalizados e não estarem em ambiente normal, não apresentam gasto calórico provindo da atividade física. Portanto, a recomendação é que seja calculada e fornecida a necessidade energética de repouso (NER = 70 x PCO₂^{0,75}). A fim de evitar-se a Síndrome da Realimentação, o alimento deve ser gradualmente inserido na rotina do animal, elevando a necessidade energética durante os três primeiros dias até atingir 100% da NER (1/3, 2/3 e 1 NER). Cabe ao clínico monitorar o estado nutricional do animal durante o período de hospitalização, a fim de avaliar a necessidade ou não de reajustes na ingestão calórica.

O manejo nutricional pode ser instituído pela via enteral ou parenteral. A via enteral deve ser utilizada sempre que possível, uma vez que auxilia na manutenção da barreira intestinal, evitando, assim, a atrofia das vilosidades intestinais, translocação bacteriana e sepse⁷.

VIA ENTERAL

1 Oral: A alimentação oral espontânea deve ser sempre estimulada. Pacientes hiporéxicos ou anoréxicos podem voltar a se alimentar ao fornecer um alimento mais palatável (ex: alimentos com maior teor de gordura e proteína; alimentos úmidos; alimentos embebidos em água morna, etc.). Porém, caso ainda não estejam se alimentando adequadamente, a alimentação deverá ser provida por meio de sondas alimentares. A alimentação forçada não é recomendada e deve ser ao máximo evitada, uma vez que pode levar à pneumonia aspirativa ou à aversão ao alimento.

2 Sondas nasais (nasoesofágica e nasogástrica): A colocação de sondas nasais é um procedimento simples e rápido, necessitando apenas de anestesia local. O tamanho da sonda dependerá do tamanho do animal, variando entre tamanhos 6 e 14 FR. A vida útil da sonda é relativamente baixa, tendo duração mé-

dia de 7 a 14 dias, devendo ser recomendada para pacientes que apresentarão período curto de anorexia ou pacientes sob alto risco anestésico.

3 Sondas esofágica e gástrica: É necessário anestesia geral para a colocação dessas sondas e limpeza diária da fístula. Apresentam diâmetro entre 18 e 28 FR e meses de durabilidade.

4 Sonda jejunal: Para a colocação dessa sonda, se faz necessário anestesia geral e o manejo nutricional deve ser realizado exclusivamente em ambiente hospitalar, uma vez que o alimento deve ser fornecido em infusão contínua.

5 Seleção do alimento: A consistência do alimento dependerá do tamanho da sonda a ser utilizada, para sondas menores que 10 FR; o alimento deverá ser líquido e pastoso para sondas a partir de 10 FR. De maneira geral, recomenda-se o fornecimento de alimento completo e balanceado, altamente energético, com alta proteína e de alta digestibilidade. Exceções devem ser tomadas para pacientes com doença renal crônica ou com sinais de encefalopatia hepática em que se deve reduzir o aporte proteico. Assim como também evitar fornecer alta quantidade de gordura para pacientes com afecções relacionadas à digestão ou ao metabolismo de lipídios. A alimentação deverá ser dividida em seis a sete refeições e deve-se administrar quantidade suficiente de água após o fornecimento do alimento para a limpeza da sonda, evitando possíveis obstruções.

NUTRIÇÃO PARENTERAL

A nutrição parenteral consiste no fornecimento de 47 nutrientes por via intravenosa durante 24 horas. Para que seja iniciada, o paciente deve estar eletro e hemodinamicamente estável e deve ser intensivamente monitorado durante todo o procedimento. Hipocalemia e sepse são possíveis complicações da nutrição parenteral.

Dentre inúmeras razões pelo erro no manejo nutricional e o aumento da desnutrição hospitalar, a falha na quantificação da ingestão calórica do paciente deve ser destacada. É de grande importância que o clínico faça adequada avaliação nutricional do paciente, a fim de identificar pacientes que necessitam de suporte nutricional e rapidamente intervir com o manejo mais apropriado. A associação entre o correto manejo nutricional e o tratamento médico resultará em melhora da imunidade do paciente, redução do tempo de alta hospitalar e redução do índice de mortalidade. ■

Referências bibliográficas

1. FREEMAN, L. M. (2012) Cachexia and sarcopenia: emerging syndromes of importance in dogs and cats. *Journal of Veterinary Internal Medicine* 26, 3-17
2. CRANE, S. W. (1989) Nutritional aspects of wound healing. *Seminars in Veterinary Medicine and Surgery (Small Animal)* 4, 263-267
3. BRUNETTO, M. A., et al. (2010) Effects of nutritional support on hospital outcome in dogs and cats. *Journal of Veterinary Emergency and Critical Care* 20.2:224-231.
4. MOLINA, J. et al. (2018) Evaluation of the prevalence and risk factors for undernutrition in hospitalized dogs. *Frontiers in veterinary science*, v. 5, p. 205.
5. FREEMAN, L. et al. (2011) WSAVA nutritional assessment guidelines. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 13, n. 7, p. 516-525.
6. WSAVA Global Nutrition Committee. (2013). *Feeding Guide for Hospitalized Dogs and Cats*. Accessed on April, 15, 2016.
7. ALVERDY, J. (1994) The effect of nutrition on gastrointestinal barrier function. *Seminars in Respiratory Infections* 9, 248-255.

Camila Baptista da Silva, médica-veterinária, ex-residente em Nutrição de Cães e Gatos pela UNESP/Jaboticabal. Residente de Nutrição Animal pelo ECVN/Ghent. Contato: camila_bds@hotmail.com
Luciana Domingues de Oliveira, médica-veterinária, mestra e doutora na área de Nutrição de Cães e Gatos pela UNESP/Jaboticabal. Clínica e Consultoria na área de Nutrição de cães e gatos. Contatos: E-mail luciana.naturaliapet@yahoo.com; Instagram @luciana.naturaliapet; Facebook @dra.lucianadeoliveira
Letícia Warde Luís, médica-veterinária, ex-residente em Nutrição de Cães e Gatos pela UNESP/Jaboticabal. Mestranda na área de Nutrição de Cães e Gatos pela UNESP/Jaboticabal. Contato: leticiawluis@gmail.com



CUIDADOS PARA OS RECÉM-CHEGADOS

PONTOS CRÍTICOS NAS TRÊS PRIMEIRAS SEMANAS DE VIDA DOS FILHOTES DE CÃES E GATOS

► PRISCILA RIZELO

O período neonatal corresponde ao ciclo que vai do nascimento até as 3-4 semanas de idade, próximo ao desmame nutricional. Este é um período muito específico, durante o qual os filhotes enfrentarão muitos desafios e que requer muitos cuidados.

Filhotes recém-nascidos são frágeis. Em cães, estudos realizados em todo o mundo mostram que a taxa média de mortalidade neonatal ainda é elevada, em torno de 20%.

Uma das causas mais comuns de mortalidade neonatal em cães e gatos é a tríade Hipotermia – Hipoglicemia – Desidratação, três condições que os filhotes recém-nascidos são altamente predispostos a desenvolver e que podem ser prevenidas.

Acompanhar o peso dos filhotes nesta fase é fundamental. Quando saudáveis, eles ganham peso diariamente desde o dia do nascimento. A perda de peso é, muitas vezes, o primeiro sinal clínico que será detectado.

Apesar da temperatura corporal normal dos recém-nascidos nas primeiras semanas de vida ser menor que a dos adultos (35 a 36°C na primeira semana, 36 a 38°C na segunda semana, 38 a 39°C na terceira semana de vida), eles são altamente predispostos a desenvolver hipotermia, pois não são capazes de fazer termorregulação, portanto, quando eles estão com a temperatura baixa, ela tende a cair ainda mais.

Filhotes com hipotermia perdem a capacidade de digestão, o que predispõe à hipoglicemia. Filhotes recém-nascidos têm reservas de energia muito pequenas, por isso, eles podem rapidamente se tornar hipoglicêmicos quando não se alimentam adequadamente. A hi-

po-glicemia se apresenta clinicamente com os filhotes parecendo mais fracos, letárgicos e, em alguns casos extremos, podemos observar também convulsões. Estudos recentes mostraram que o risco de mortalidade neonatal aumenta quatro vezes se a concentração de glicose no sangue do filhote for inferior a 90 mg/dL 24 horas após o nascimento.

Outro fator importante é a desidratação, que pode ser uma consequência da hipotermia e hipoglicemia. É muito difícil determinar o estado de hidratação de um recém-nascido. Analisar a umidade e coloração da mucosa oral ajuda a avaliar se o filhote está desidratado. As injeções de fluido subcutâneas são, frequentemente, apresentadas como uma parte importante do plano, no entanto, esta certamente não é a melhor maneira de repor fluidos no filhote por causa da taxa de absorção mais lenta e menos previsível. A melhor forma de repor líquido ao filhote é fazê-lo beber leite. Comece pela alimentação com mamadeira e, se ele estiver muito fraco, vá para a alimentação por sonda. É importante lembrar que filhotes hipotérmicos perdem a capacidade digestiva e o reflexo de sucção, por isso, é fundamental que o neonato esteja com a temperatura corporal normal para que consiga absorver o leite.

Examinar os filhotes logo após o parto e monitorá-los diariamente é fundamental para a saúde. Vimos que hipotermia, hipoglicemia e desidratação andam juntas e podem ser causa ou consequência quando se trata de neonatos e seu controle está diretamente ligado à taxa de mortalidade dos filhotes nas primeiras três semanas de vida. ■

Fonte: Guia prático de neonatologia para criadores de cães e gatos. Royal Canin SAS 2017.

Priscila Rizelo
é coordenadora de Comunicação Científica da Royal Canin do Brasil



**LINXA
CA
RIOSE
FELINA**

**DERMATOPATIA POUCO
ESTUDADA, PORÉM DE
GRANDE RELEVÂNCIA NA
CLÍNICA DE FELINOS**

Alinxacariose felina é de grande incidência no Nordeste, sendo assim, há maior confluência em locais de clima tropical e é uma doença considerada subdiagnosticada. Anteriormente, era considerada incomum, mas com o avanço dos estudos podemos considerar que essa dermatopatia causada pelo *Lynxacarus radovskyi* tem se apresentado com maior prevalência na clínica de felinos, os principais sinais clínicos que podemos observar são: prurido, pelagem seca e alopecia em regiões específicas. O presente trabalho tem a finalidade de relatar um caso de Linxacariose em uma gata fêmea, discutindo os sintomas, tratamento e prognóstico da doença.

PALAVRAS-CHAVES

Lynxacarus, Dermatopatia, Gatos, Tricograma

REVISÃO DE LITERATURA

As afecções dermatológicas apresentam cerca de 30 a 40% do atendimento clínico de carnívoros domésticos, tendo as dermatites parasitárias um enfoque especial, devido à sua magnitude, sinais clínicos e potencial zoonótico (BELLATO et al., 2003).

Tenório (1974) cita que a infestação foi relatada pela primeira vez em gatos em 1974, e, no Brasil, o primeiro relato ocorreu em 1986 (FACCINI e COUTINHO, 1986).

A ausência ou presença do pelo felino parece ser um fator importante na duração, período de sobrevivência, estágios e continuidade do ciclo evolutivo (ROMEIRO et al., 2007).

A transmissão do ácaro ocorre por contato direto ou por meio dos fômites (FOLLEY, 1991).

Romeiro (2007) cita que animais de todas as faixas etárias podem ser acometidos. Para o tratamento adequado de um gato com ferida cutânea, o objetivo consiste em se fazer diagnóstico definitivo e traçar um plano terapêutico. Existem pontos principais que o veterinário deve discutir com os tutores. As doenças cutâneas de gatos envolvem um diagnóstico fácil

ou um complexo e são “tratadas e curadas” ou são “tratadas e controladas” (MORIELLO, 1994).

É importante que sejam feitas perguntas referentes ao histórico do animal, bem como: idade, sexo, raça, estilo de vida, origem, data de início, desenvolvimento, sazonalidade, aspectos, quão grave o prurido, frequência, formas de se manifestar, quais partes do corpo estão acometidas (CRAING et al., 1993).

De acordo com Pereira (1996), a linxacariose vem sendo considerada como importante causa de enfermidade na espécie felina e 26,2% dos animais deste estudo apresentavam-se infestados por *L. radovskyi*.

A severidade dos sinais clínicos está relacionada à cronicidade e extensão da infestação (MULLER et al., 2012). Como os pelos caem facilmente pode-se ver alopecia desigual. Em casos graves, pode-se ter dermatite maculopapular esfoliativa generalizada, com prurido intenso. Ácaros, normalmente, se prendem na parte superior do pelo. Entretanto, podem ser encontrados por todo o corpo. O diagnóstico é realizado isolando o ácaro na raspagem da pele ou na fita adesiva de acetato. O tratamento é feito com inseticidas em spray ou imersões de enxofre e cal. Ivermectina normalmente é indicado (MULLER et al., 2012).

Após o diagnóstico, um dos meios de tratamento que apresentou 100% de eficácia foi a aplicação de 0,5mL de Fipronil por via tópica no gato (CLARE et al., 2004).

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram utilizadas informações de anamnese, exame físico e exames laboratoriais.

RELATO DE CASO

Foi atendido em clínica veterinária paciente felino, fêmea, de nove anos de idade, pesando 4 kg, castrada, com queixa principal de lambedura e prurido intenso.

Durante exame físico, o animal apresentava exulceração em região hemitorácica esquerda, pelame baço facilmente epilável, deposi- ►►

ção de escamas e pontos escuros com aspecto salpicado, como demonstrado na *figura 1*.

Na análise microscópica encontrou-se a presença de ácaro de aspecto alongado, compatível com *Lynxacarus Radovskyi*, como demonstrado na *figura 2*.

Foram realizados os seguintes exames: inspeção com a Lâmpada de Wood, tricograma, raspado cutâneo, citologia dermatológica e parasitológico do cerúmen.

No exame de citologia dermatológica, foi possível detectar bactérias de morfologia tipo cocos intra e extracelular em moderada quantidade e presença de neutrófilos degenerados.

Diagnóstico sugerido: Linxacariose e Dermatite a Picada de Ectoparasita (DAPE).

O tratamento prescrito foi imidacloprida associado a moxidectina *spot-on* com duas aplicações, com intervalo de duas semanas. Prednisolona 1mg/kg sid dose de 1mg por sete dias, anti-biótico terapia com Amoxicilina com Clavulanato de Potássio 20 mg/kg bid por 15 dias.

Tratamento tópico escolhido foi banho com xampu a base de Clorexedina 2% e houve melhora da exulceração, foi solicitado retorno com 15 dias.

No retorno houve remissão das lesões e do prurido, escala de melhora 8/10, melhora da aparência do pelame e ausência de escamas.

DISCUSSÃO

O prurido pode estar presente ou não. A localização dos ácaros ocorre com maior frequência na região perianal, nos membros posteriores e na cauda (*conforme figura 2*), e o parasitismo parece ser mais comum em machos (AGUIAR et al., 2009). No presente relato, o animal apresentava prurido, dermatite miliar e o padrão sal pimenta, sendo prurido mais frequente em região perianal, nos membros e na cauda, conforme citado, sendo fêmea e não macho, conforme relatado em literatura.

O diagnóstico é baseado na visualização direta dos ácaros aderidos aos pelos, usando lupa ou por meio da microscopia, raspado de pele, decalque (*imprint*) ou ainda por meio de avulsão do pelame. O exame de microscopia óptica deve compreender a colocação do material entre lâmina e lamínula, adicionadas de duas a três gotas de hidróxido de potássio a 10% e observadas em objetiva de 10x. (AGUIAR et al.;2009). No presente trabalho, foi utilizado raspado de pele em microscopia óptica e adicionado hidróxido de potássio a 10%.

O tratamento deve ser realizado com a aplicação de duas doses de 300µg/kg de ivermectina

Figura 1. Imagem das exulcerações em pelame alopecia e eritema



Figura 2. Imagem microscópica com presença de ácaro de aspecto alongado, compatível com *Lynxacarus Radovskyi*



Fotos: Luciana Barroso (2020)

por via subcutânea com intervalo de duas semanas (FOLEY 1991; MORIELLO, 1994; MEDLEAU e HNILICA; 2003). No presente caso, o tratamento foi realizado com imidacloprina + moxidectina, com duas aplicações com intervalo de duas semanas, o tratamento escolhido foi devido à dificuldade de encontrar a ivermectina na região de atendimento.

Não se verificou nenhuma associação estatística significativa entre o sexo dos animais e infestação pelo ácaro. Infere-se que não há uma ligação direta com o sexo do hospedeiro, todavia existem fatores imunossupressores e de hábitos que podem estar relacionados (ROMEIRO et al., 2007). Em relação ao seguinte estudo, o quadro manifestou-se em uma felina, de raça siamesa, pesando 4kg sem demais comorbidades.

Vários registros ocorreram na região Nordeste, como nos estados da Bahia (GONDIN et al., 1994) e Rio Grande do Norte (SANTOS et al., 2001). Sendo compatível com o caso estudado, que ocorreu também na região Nordeste.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a Linxacariose Felina é uma dermatopatia pouco estudada, porém de grande relevância na clínica de felinos. Talvez seja subdiagnosticada em algumas regiões por falta de realização de exames complementares.

Prognóstico é considerado bom a partir do momento que o tutor segue as recomendações prescritas pelo médico-veterinário do caso. ■



PARA CONHECER A BIBLIOGRAFIA, ACESSE O QR CODE

Thainá Cristina Silva de Souza é estudante de Medicina Veterinária da Universidade Metodista de São Paulo. E-mail: thainac_souza@hotmail.com.

Paulo Sérgio Salzo é professor orientador, mestre em Clínica Veterinária. E-mail: paulo.salzo@metodista.br. **Luciana Barroso dos Reis** é coordenadora. E-mail: lubarroso21@gmail.com

Por um ano repleto de gestão,
inovação e
sucesso!

Feliz **2021!**



SOFTWARE
PETMOURA

0800 777 1990
www.petmoura.com.br

O MAR NÃO ESTÁ PARA PEIXE, CUIDADO COM A **CRYPTO!**

CRYPTOCARYON IRRITANS, O CAUSADOR DA DOENÇA DOS
"PONTOS BRANCOS" EM PEIXES MARINHOS

▷ BRUNO RONCORONI LAURITO

O comércio de peixes marinhos agrega espécies de peixes de muitos países, totalizando 1450 espécies, das quais 90% são capturadas em seu habitat natural. Assim, essa prática pode prejudicar o equilíbrio da vida marinha e colocar em risco certas populações de espécies selvagens. Além disso, por meio desta atividade, a translocação de indivíduos é capaz de disseminar patógenos, como protozoários ectoparasitas, para diversos lugares. Nesse cenário, entra em discussão a doença dos "pontos brancos", uma enfermidade extremamente comum na clínica de peixes marinhos teleosteos.

Antes de analisar a doença, alguns pontos desses animais, pouco vistos na clínica, devem ser comentados. Os peixes apresentam estru-

ras notáveis, que interagem diretamente com o ambiente aquático, as brânquias, as quais realizam as trocas gasosas e, juntamente ao tegumento, fazem o equilíbrio osmótico, garantindo sua saúde e homeostase. Dessa forma, o ambiente se mostra como um fator crítico para o bem-estar dos peixes marinhos, influenciando profundamente em sua fisiologia, e, também, pode ser um meio de transmissão de diversos micro-organismos que os acometem.

O PARASITA CAUSADOR

A criptocarionose (ou doença dos "pontos brancos") em peixes marinhos é causada pelo *Cryptocaryon irritans*, um protozoário que apresenta aparência bem característica com uma forma oval, cílios e um núcleo com quatro segmentos. Este ectoparasita obrigatório de peixes selvagens ou cativos apresenta ciclo de vida complexo, pois o parasita possui desenvolvimento tanto no hospedeiro quanto no ambiente aquático. Iniciando no hospedeiro, o estágio parasitário são os trofontes, os quais ficam agrupados embaixo do epitélio, se alimentando de debris celulares e fluidos corpóreos, e ao sair do hospedeiro, rompem essa camada, acarretando em todos os sinais clínicos vistos no animal acometido. Quando o parasita deixa o peixe, ele se transforma em protomonte, antes de encistar e tornar-se um tomonte, o estágio reprodutivo do parasita. O tomonte se desenvolve e se divide em inúmeros tomites, que, ocasionalmente, saem do cisto como terontes, que, por sua vez, nadam livremente pelo ambiente até encontrar um novo hospedeiro. Vale ressaltar que o teronte corresponde ao estágio mais vulnerável do parasita e, portanto, o mais sensível a tratamentos. De maneira geral, seu ciclo de vida varia bastante com a temperatura da água e a espécie de peixe parasitada. Além disso, é importante pontuar que o *C. irritans* é patogênico entre 20 e 30°C.

DIAGNÓSTICO

Virtualmente, todos os teleosteos são suscetíveis ao *Cryptocaryon*, enquanto os elasmobrânquios são considerados resistentes. Desse modo, o peixe infectado pelo parasita apresenta pontos brancos ou nódulos nas nadadeiras, pele e brânquias, os quais evidenciam a invasão do protozoário no epitélio desses tecidos, afetando suas funções fisiológicas. Contudo, a ausência de lesões macroscópicas não exclui a possibilidade do animal ter uma infecção assintomática, sendo indispensável a realização do diagnóstico microscópico. Outros sinais apresentados pelo peixe acometido pela doença são: "flashing", brânquias pálidas, dificuldade respiratória (observada pelo aumento da frequência dos movimentos operculares), perda de peso, letargia,

irritação da pele, e aumento da produção de muco.

A investigação do *C. irritans* pode ser feita por meio do preparado úmido de raspado de pele e biópsia de brânquia. Por meio destas técnicas, procura-se a presença de protozoários ciliados que apresentem o macronúcleo com quatro segmentos. Assim, unindo os sinais clínicos à identificação por microscopia de luz, diagnostica-se o animal como positivo ou negativo para criptocarionose.

TRATAMENTO

O tratamento para criptocarionose é diversificado, mas independentemente do método escolhido pelo profissional, é recomendado manter os peixes infectados sob boa oxigenação, uma vez que o parasita afeta diretamente a capacidade respiratória dos animais ao instalar-se nas brânquias. Além disso, para maior eficiência medicamentosa, recomenda-se administrar os fármacos durante a noite, visto que o ciclo do protozoário é influenciado pelo ritmo circadiano. O recurso terapêutico mais empregado é o

A AUSÊNCIA DE LESÕES
MACROSCÓPICAS NÃO
EXCLUI A POSSIBILIDADE
DO ANIMAL TER UMA
INFECÇÃO ASSINTOMÁTICA,
SENDO INDISPENSÁVEL
A REALIZAÇÃO
DO DIAGNÓSTICO
MICROSCÓPICO

uso de antissépticos, como sulfato de cobre ou banhos de formalina. Para auxiliar, utiliza-se o tratamento suporte baseado em alterações de salinidade (hiposalinidade ou hipersalinidade) e imunostimulantes. Porém, adotar a quarentena como uma prática preventiva é fundamental, pelo fato de evitar que os peixes se submetam ao estresse da doença e também para que ela não seja disseminada.

Diante disso, é importante enfatizar que o diagnóstico precoce e o tratamento de rápido início são essenciais para a melhora do animal, pois se não tratada cedo, a taxa de mortalidade dos peixes infectados por *Cryptocaryon irritans* pode chegar a 100% em poucos dias, vide o rápido ciclo de vida do parasita. ■



PARA CONFERIR
A REFERÊNCIA
BIBLIOGRÁFICA
COMPLETA,
ACESSE O
QR CODE

Bruno Roncoroni Laurito, é graduando do 4º semestre da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ USP) e membro do Grupo de Estudos de Animais Selvagens da Universidade de São Paulo (GEAS USP)

VÍNCULO PODE SER ESSENCIAL

GATOS ÓRFÃOS, QUANDO FILHOTES, PODEM SOFRER MAIOR ESTRESSE, SE COMPARADO AOS QUE POSSUEM MÃE, DE ACORDO COM ESTUDO

▷ **CATARINA MOSQUETE, EM CASA**
catarina@ciasullieditores.com.br

O primeiro laço que criamos é com nossas mães. Antes mesmo de haver a troca de olhares e toques, ele já existe. Com os pets não é diferente. E esse laço pode influenciar no bem-estar do animal, de acordo com um estudo americano que mostra que gatos órfãos podem sofrer maior estresse.

Uma das responsáveis pela autoria do estudo, a médica-veterinária, que realiza pesquisa de pós-doutorado na Escola de Medicina Veterinária da UC Davis (Califórnia/EUA), e consultora de comportamento felino da Feline Minds, Mikel Delgado, comenta que tem estudado a saúde e o comportamento de gatos órfãos nos últimos três anos. “Este estudo, em particular, foi inspirado por uma pesquisa realizada no México que analisou a vocalização e a atividade em gatos filhotes durante uma breve separação do ninho, o que é considerado uma experiência estressante. Esse estudo olhou apenas para gatinhos criados por suas mães, então, queríamos ver se os órfãos poderiam ter uma resposta diferente quando separados. Este desenho de estudo permite uma forma não invasiva de avaliar potencialmente as respostas ao estresse em gatos filhotes”, comenta.

Segundo ela, os dados foram coletados durante um período de 2019 e mostraram que, quando os filhotes foram separados de seu “ninho”, ou seja, suas camas e seus irmãos (e/ou suas mães, se criados por elas), os gatos órfãos eram mais ativos e vocais do que os criados por suas mães. “Muitos mamíferos jovens choram quando são separados de um zelador, o que é considerado um sinal de angústia. Interpretamos a atividade como uma tentativa do filhote de retornar ao ninho. Portanto, os gatos órfãos parecem estar mais angustiados e, possivelmente, mais motivados a encontrar o caminho de volta para “casa”, explica Mikel. Ela comenta que não se sabe se essas diferenças continuam após as três se-

manas de idade, por isso, tem o cuidado de não dizer que gatos órfãos ficam mais estressados.

Para Mikel, essa pesquisa significa que estão tentando entender melhor um fenômeno e não, necessariamente, tentando resolver um problema aplicado. “Estamos tentando entender melhor alguns dos efeitos de ser órfão em gatos filhotes. É importante para aumentar nossa compreensão sobre eles, mas não nos fornece um tratamento. Esperamos estudar essas respostas ao estresse continuam na infância ou mesmo na idade adulta. Atualmente, estamos examinando a saúde e o comportamento de gatos órfãos e os criados por suas mães durante o processo de desmame do leite ou fórmula para a alimentação sólida”.

GATOS QUE NÃO SÃO SEPARADOS DE SUAS MÃES TÊM MELHOR QUALIDADE DE VIDA?

A profissional pontua que o cuidado materno é importante para todos os mamíferos. “Os gatos passam grande parte do tempo nas primeiras semanas com a mãe, que lhes dá comida, calor e conforto. Mas, sem mais pesquisas, é difícil concluir que os gatos criados por suas mães têm uma qualidade de vida muito melhor quando comparado aos gatinhos órfãos, que são criados à mão por humanos atenciosos. Os órfãos podem ter outras vantagens, como não ter que competir com os irmãos da mesma ninhada por comida. Se eles receberem calor, tratamento gentil e a presença de seus companheiros de ninhada, é provável que se saiam bem, mas precisamos de mais pesquisas”.

Segundo ela, como não se sabe sobre os efeitos potenciais de ser órfão, é importante fornecer aos gatos neonatais órfãos o melhor cuidado possível, incluindo uma fonte de aquecimento, manuseio cuidadoso de rotina e a companhia de outros gatos. “Esperamos que isso os ajude a ser resilientes e prosperar na idade adulta”, finaliza Mikel. ▀

“MUITOS MAMÍFEROS JOVENS CHORAM QUANDO SÃO SEPARADOS DE UM ZELADOR, O QUE É CONSIDERADO UM SINAL DE ANGÚSTIA. INTERPRETAMOS A ATIVIDADE COMO UMA TENTATIVA DO FILHOTE DE RETORNAR AO NINHO. PORTANTO, OS GATOS ÓRFÃOS PARECEM ESTAR MAIS ANGIUSTIADOS E, POSSIVELMENTE, MAIS MOTIVADOS A ENCONTRAR O CAMINHO DE VOLTA PARA “CASA”

MIKEL DELGADO



PRATICIDADE NA HORA DA PRESCRIÇÃO PARA SEUS PACIENTES

Com o APP NUTRIVET fica
mais fácil prescrever o
alimento ideal!



Tenha a recomendação e cálculo exato de alimento de acordo com o quadro específico do animal, incluindo a recomendação da associação de alimento seco + úmido de forma personalizada.

Acesse o PORTAL VET para utilizar a ferramenta

PORTALVET
portalvet.royalcanin.com.br

Duramune MAX
agora é

Recombitek[®] MAX

A mesma **proteção**,
com um **novo nome**.



A vacina Duramune Max 5-CvK/4L está presente em todo o Brasil e faz parte da vida de milhares de veterinários que, como você, buscam tradição e confiança nos produtos que utilizam.

Duramune Max 5-CvK/4L faz parte do portfólio de vacinas da Boehringer Ingelheim e, a partir de agora, passará a se chamar **Recombitek[®] Max 5-CvK/4L**. O produto continua o mesmo, com um novo nome. Por isso não se esqueça: a vacina déctupla da Boehringer que você já conhece e confia agora se chama **Recombitek[®] Max 5-CvK/4L**.

